

**RESOLUÇÃO Nº 419 / 2026 - CEPE/IFAL (11.21)****Nº do Protocolo: 23041.002618/2026-71****Maceió-AL, 28 de janeiro de 2026.**

Altera, ad referendum, o Anexo Único da Resolução nº 177/2023-Cepe/Ifal, de 15 de agosto de 2023, que aprovou a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, ofertado pelo Campus Maceió do Instituto Federal de Alagoas - Ifal.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, reconduzido pelo Decreto Presidencial, de 13 de junho 2023, publicado no DOU nº 111, de 14 de junho de 2023, seção 2, p. 1, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo art. 26 do Regimento Geral, aprovado pela Resolução nº 15/CS, de 5 de setembro de 2018, alterado pela Resolução nº 168/Consup, de 2 de agosto de 2024, o art. 13, inciso XVI, da Resolução nº 22/CS, de 1º de julho de 2014, e o art. 2º, inciso I, da Portaria nº 43/Ifal, de 15 de agosto de 2023, em conformidade com a Resolução nº 1/CNE/CP, de 5 de janeiro de 2021; a Resolução nº 135-Consup/Ifal, de 07 de dezembro de 2023; a Resolução nº 339/2025-Cepe/ Ifal, de 2 de abril de 2025, e o que consta no Processo Administrativo nº 23041.049959/2025-29.

RESOLVE:

Art. 1º O Anexo Único da Resolução nº 177/2023-Cepe/Ifal, de 15 de agosto de 2023, que aprovou a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, ofertado pelo Campus Maceió do Instituto Federal de Alagoas - Ifal, fica substituído pelo Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

(Assinado digitalmente em 28/01/2026 13:23)
CARLOS GUEDES DE LACERDA
REITOR - TITULAR

REIT (11.01)
Matrícula: 1085939

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifal.edu.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **419**, ano: **2026**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **28/01/2026** e o código de
verificação: **2aac6f601c**

ANEXO ÚNICO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Instituto Federal de Alagoas – Ifal

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

MACEIÓ 2025

ESTRUTURA ADMINISTRAÇÃO GERAL - IFAL

REITOR

Carlos Guedes de Lacerda

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO (Proad)

Heverton Lima de Andrade

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO (PRPPI)

Eunice Palmeira da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO (Proex)

Gilberto da Cruz Gouveia Neto

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PRDI)

Carolina Mendonça Duarte

PRÓ-REITORA DE ENSINO (Proen)

Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

DIRETORA DE ARTICULAÇÃO DO ENSINO (DAE)

Patrícia Borsato Satírio

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO (Degrad)

Talita dos Santos Gonçalves

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA IFAL - CAMPUS MACEIÓ

DIRETOR-GERAL

Givaldo Oliveira dos Santos

DIRETOR DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Vinícius Dantas

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO

Sheila Andréa Silva de Albuquerque

DIRETORA DE APOIO ACADÊMICO

Elaine Cristina Raposo dos Santos

DIRETORA DE ENSINO

Flávia Braga do Nascimento

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO TÉCNICO

Lourival Lopes dos Santos Filho

CHEFE DE DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE FORMAÇÃO GERAL

Ana Luiza Araujo Porto

CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR

Christiane Batinga Agra

COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Lauro Lopes Pereira Neto

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Alan Cesar Vanderlei Moura

Felipe Vasconcellos Cavalcante

Jackson de Souza

Jasete Maria da Silva Pereira

Lauro Lopes Pereira Neto

Rogério de Alencar Gouveia

Valéria Alves Montes

REVISÃO DAS NORMAS E DE LINGUAGEM INCLUSIVA

Elaine dos Santos Sgarbi

Jackson de Souza

Jasete Maria da Silva Pereira

Lauro Lopes Pereira Neto

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Alan Cesar Vanderlei Moura

Felipe Vasconcellos Cavalcante

Jackson de Souza

Jasete Maria da Silva Pereira - Presidente

Lauro Lopes Pereira Neto

Rogério de Alencar Gouveia

Valéria Alves Montes

COLEGIADO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

DOCENTES

Adriana Thiara de Oliveira Silva

Alan César Vanderlei Moura

Amaro Hélio Leite da Silva

Christiane Batinga Agra

Cleusa Salvina Ramos Maurício Barbosa

Daniel de Jesus Pereira

Danielly Caldas de Oliveira

Eduardo Cardoso Moraes

Elaine dos Santos Sgarbi

Eronilma Barbosa da Silva

Fabio Francisco de Almeida Castilho

Fábio Soares Gomes

Felipe Vasconcellos Cavalcante

Jackson de Souza

Jasete Maria da Silva Pereira

Joana Darc Ferreira de Macedo

José Maurício Pereira Pinto

Lauro Lopes Pereira Neto - Presidente

Otávio Monteiro Pereira

Poliana Pimentel Silva

Rogério de Alencar Gouveia

Rosania de Almeida de Lima

Silier Moraes de Souza

Valéria Alves Montes

Valeria Goia Vasco Teixeira

Willianice Soares Maia

DISCENTES

Bruno de Oliveira Holanda Cavalcante

Claudemir Romao Viturino

Luiz Carlos da Silva Neto

Mayara Mellany Silva Rocha

Nathálya Leonardo dos Santos

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
1 INTRODUÇÃO.....	10
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVOS	17
3.1 <i>Objetivo Geral</i>	17
3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	17
4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	18
5 PERFIL PROFISSIONAL DO/A EGRESO/A	19
5.1 <i>Registro Profissional</i>	20
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
6.1 <i>Representação Gráfica</i>	22
6.2 <i>Estrutura Curricular</i>	10
6.2.1 Eixo de Conhecimentos Humanísticos.....	11
6.2.2 Eixo de Conhecimentos Específicos da Formação Profissional.	11
6.2.3 Eixo de Conhecimentos de Línguas Estrangeiras Modernas e Libras	12
6.3 <i>Matriz curricular.....</i>	12
6.4 <i>Componentes Curriculares Optativos.....</i>	15
6.5 <i>Conteúdos Curriculares.....</i>	16
6.6 <i>Estágio Curricular Supervisionado</i>	17
6.6.1 Equivalência e Aproveitamento.....	18
6.6.2 Operacionalização	19
6.7 <i>Atividades Complementares</i>	19
6.8 <i>As Práticas Extensionistas na Organização Curricular</i>	22
6.9 <i>Operacionalização da Curricularização da Extensão.....</i>	23
6.10 <i>Metodologia.....</i>	25
6.11 <i>Políticas Institucionais no Âmbito do Curso</i>	27
6.11.1 Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	28
6.11.2 Extensão e Impacto Social.....	29
6.11.3 Ensino	30
7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE APOIO AO/À ESTUDANTE	31
7.1 <i>Atuação do Napne e Acessibilidade.....</i>	31

7.2 Atuação do Neabi e a diversidade étnico-racial	33
7.3 Atuação do Nugedis e a diversidade de gênero.....	33
7.4 Acessibilidade Arquitetônica	34
7.5 Acessibilidade Comunicacional.....	34
8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	35
8.1 Aproveitamento de Estudos Mediante Análise Documental.....	35
8.2 Aproveitamento de Estudos Mediante Avaliação de Reconhecimento de Saberes, Habilidades e Competências	36
8.3 Aproveitamento de Estudos Mediante Mobilidade Acadêmica.....	38
9 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM	40
9.1 Critérios de Aprovação e Frequência	41
9.2 Procedimentos de Avaliação Substitutiva e Revisão	42
10 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	42
11 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	44
11.1 Instalações	44
11.2 Sala de Coordenação do Curso	44
11.3 Sala das/os Docentes do Curso.....	45
11.4 Sala para Seminários, Ciclo de Palestras e Reuniões Científicas	46
11.5 Acervo bibliográfico	46
12. QUADRO DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ...	47
12.1 Perfil do Corpo Docente	47
12.2 Núcleo Docente Estruturante	50
12.3 Atribuições da Coordenação do Curso.....	51
13 CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS/ÀS CONCLUINTES..	52
14 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES (1º PERÍODO)	54
15 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES (2º PERÍODO)	63
16 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES (3º PERÍODO)	73
17. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES (4º PERÍODO)	82
18 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES (5º PERÍODO)	92
19 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	101
20 REFERÊNCIAS	105
ANEXO A.....	111
ANEXO B	118

<i>PLANILHA 1: ACERVO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....</i>	118
<i>PLANILHA 2: ACERVO DA BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....</i>	132
<i>PLANILHA 3 – OUTROS ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS.....</i>	148

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

INSTITUIÇÃO: Instituto Federal de Alagoas – Ifal

TIPO: Curso Superior de Tecnologia

MODALIDADE: Presencial

CINE ÁREA DETALHADA: Turismo e Hotelaria

EIXO TECNOLÓGICO: Turismo, Hospitalidade e Lazer

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Gestão de Turismo

LOCAL DE OFERTA: Ifal Campus Maceió

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno

OFERTA DE VAGAS: 80 (oitenta) por ano, 40 (quarenta) por semestre

CARGA HORÁRIA: 2.148 h (duas mil, cento e quarenta e oito horas)

Carga horária a distância: 0,0 horas

Carga horária de Peic: 215 horas

Carga horária de TCC: 0,0 horas

Carga horária de estágio: 200 horas

Carga horária de libras: 33,33 horas

DATA DE FUNCIONAMENTO: 29/07/2009

DURAÇÃO MÍNIMA: 02 (dois) anos e 06 (seis) meses

DURAÇÃO MÁXIMA: 05 (cinco) anos

OCUPAÇÕES CBO ASSOCIADAS:

- 1415-25 - Tecnólogo em gestão de turismo
 - 3548-10 - Operador de turismo
- CÓDIGO CINE:** 1015T01

ENDEREÇO: Av. do Ferroviário, 530 – Centro, Maceió, AL, CEP: 57.020-600

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996). Sua finalidade é preparar o indivíduo para o exercício de profissões e para a inserção e atuação no mundo do trabalho, bem como para a contribuição com práticas cidadãs na vida em sociedade. A EPT é também, em um contexto mais amplo, portadora dos princípios básicos do ensino, destacando-se a igualdade de condições para o acesso e permanência, a liberdade de aprender, o pluralismo de ideias e o respeito à diversidade, pilares fundamentais no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Com base nos fundamentos e princípios da EPT, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), Campus Maceió, foi autorizado pela Resolução nº 03/CS, de 29 de julho de 2009 (IFAL, 2009; IFAL 2017). O propósito do curso é formar profissionais aptos/as a atuar no campo do turismo, com uma base acadêmica que garanta o exercício profissional comprometido com o desenvolvimento humano, sustentável e ambiental.

A especificidade dessa formação é garantida a partir do disposto na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2021); no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) – 4^a edição, aprovado pela Portaria MEC nº 514, de 4 de junho de 2024 (Brasil, 2024), que visa alinhar a formação dos/as tecnólogos/as à dinâmica do setor produtivo e às demandas da sociedade; e a Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Brasil, 2006).

É importante destacar que o Catálogo Nacional (CNCST), ao relacionar os cursos superiores de tecnologia, traz informações essenciais sobre o perfil profissional do/a tecnólogo/a e sobre a organização da oferta. Além disso, o documento subsidia os procedimentos de regulação e de avaliação dos cursos superiores de tecnologia.

Na sua quarta edição, o CNCST detalha a composição dos cursos do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, organizando-os em áreas tecnológicas. O documento define que o/a tecnólogo/a, ao final da sua formação, deverá dominar os processos de recepção, viagens, eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação. Nesse viés, contemplam-se estudos direcionados ao planejamento, à organização, à operação e à avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer, integrados ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais.

É nesse cenário, subsidiado pelo Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, que se insere o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Ifal. Convém destacar a existência de outros cursos ancorados por este mesmo elo educativo, tais como: Eventos, Gastronomia, Hotelaria e Gestão Desportiva e de Lazer. Trata-se de cursos com carga horária mínima de 1.600 e máxima de 2.400 horas, com tempo de integralização entre 2 e 3 anos.

No Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, são ofertados dois cursos deste eixo: o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria. Apesar de comporem o mesmo eixo tecnológico, são cursos distintos quanto à estrutura curricular, aos componentes curriculares, aos objetivos, ao perfil profissional do/a egresso/a, ao campo de atuação e às ocupações.

Nesse sentido, a comissão de elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) realizou pesquisas, estudos e discussões com o intuito de organizar uma proposta articulada didática e pedagogicamente. O objetivo foi não apenas atingir as metas de formação, mas também alinhar o curso às determinações do Projeto Político-Pedagógico Institucional (IFAL, 2024) e às respectivas diretrizes e políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Foi analisado também o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028), que apresenta o seguinte direcionamento estratégico para o Ifal:

Missão: Promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos/ãs críticos para o mundo do trabalho e

contribuir para o desenvolvimento social e sustentável.

Visão: Ser uma instituição de referência nacional em educação profissional, científica e tecnológica, promovendo a transformação social nas áreas de sua atuação.

Valores: Ética; Responsabilidade social; Compromisso institucional; Gestão participativa e democrática; Transparência; Excelência; Sustentabilidade; Respeito à diversidade; Inclusão social; Inovação.

Ressalta-se, pela sua relevância, a trajetória histórica do Campus Maceió, que demarca sua vocação educacional ao longo de mais de 115 anos de existência. Sua história iniciou-se em 23 de setembro de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices por meio do Decreto nº 7.566, assinado pelo então Presidente da República, Nilo Peçanha. Esse ato marcou o início da atual Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil. A inauguração da unidade alagoana ocorreu em janeiro de 1910, em um prédio na Rua Boa Vista, no Centro de Maceió. Em 1937, já instalada no prédio onde hoje funciona o Espaço Cultural da Ufal, a Escola de Aprendizes e Artífices passou a ser denominada Liceu de Artes e Ofícios (Bonan, 2010).

Na sequência, a instituição foi renomeada como Escola Industrial de Maceió e, posteriormente, Escola Industrial Deodoro da Fonseca. A transformação em Escola Técnica Federal de Alagoas (Etfal) aconteceu em 1968, já na sua sede definitiva: esquina da Rua Mizael Domingues com a Rua Barão de Atalaia, no Centro.

A partir de 22 de março de 1999, ocorre nova mudança para Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (Cefet-AL), substituindo a Etfal, momento em que a instituição recebe autorização do MEC para ofertar Cursos Superiores de Tecnologia nos períodos vespertino e noturno.

Posteriormente, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, instituiu a Rede Federal, criando 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), entre eles o Instituto Federal de Alagoas (Ifal).

Com essa nova configuração institucional, houve uma importante reestruturação física e administrativa. A Reitoria, que historicamente funcionava nas dependências da escola na Rua Barão de Atalaia, foi

transferida para uma sede própria, localizada na Rua Odilon Vasconcelos, nº 103, no bairro da Jatiúca. Dessa forma, o tradicional edifício da Rua Barão de Atalaia passou a ser denominado Campus Maceió, consolidando-se como a maior e mais tradicional unidade de ensino do Instituto em Alagoas (Bonan, 2010).

2 JUSTIFICATIVA

O mundo está em constante mudança e seus espaços, setores e campos constitutivos precisam participar dessas mutações de forma intensa e efetiva para garantir o desenvolvimento social. O turismo tem sido uma dessas áreas em transformação, sobretudo em meio ao contexto da mobilidade humana impactada pela pandemia da COVID-19, inicialmente definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Em 05 de maio de 2023, a própria OMS decretou o fim da emergência sanitária global.

Vale considerar que, no contexto global, após a adoção de medidas radicais em praticamente todas as nações para o enfrentamento da pandemia, o segmento turístico retomou a sua dinâmica com movimentos de reorganização do mercado e novas perspectivas de negócios. Com o avanço da vacinação, a reabertura das fronteiras e o fim do isolamento, emergiu um novo perfil de turista: mais consciente, mais seletivo e interessado em experiências autênticas, imersivas e sustentáveis.

Esse/a novo/a turista valoriza o contato com a natureza, o respeito às comunidades locais, o desenvolvimento territorial, a qualidade de vida e a solidariedade. Além disso, tem demonstrado crescente apreço por destinos que preservam e promovem sua história e cultura local, optando por atrativos que possibilitem uma conexão genuína com os modos de vida, tradições e narrativas identitárias de cada território. Nesse cenário, destinos que aliam forte identidade cultural e apelo ambiental tornaram-se altamente atrativos, pois oferecem experiências significativas e alinhadas aos novos valores do turismo contemporâneo.

Para atender a essa demanda qualificada, o Nordeste brasileiro, por exemplo, consolidou-se como destino turístico em permanente crescimento.

Dados históricos mostram que, entre 2008 e 2018, os meios de hospedagem aumentaram 133% e a quantidade de leitos ofertada cresceu 109% (BNB, 2018). Sondagens mais recentes do Ministério do Turismo (2022) indicam a manutenção desse crescimento expressivo na região. O Banco do Nordeste destaca a viabilidade financeira dos investimentos no setor com base nas próprias condições naturais da região, que conta com mais de 3.000 km de praias responsáveis pela atração de público nacional e internacional.

No cenário alagoano, os setores público e privado vêm acompanhando esse ritmo, realizando investimentos na construção e modernização de estradas, aeroportos, saneamento básico, urbanização, restauração de patrimônios e preservação ambiental de áreas turísticas. Essas ações permitem a consolidação do turismo e a valorização da orla marítima como principal opção de lazer. Aliado a isso, os/as gestores/as turísticos/as da capital investem na difusão internacional do destino – a exemplo da participação na Bolsa de Turismo de Lisboa (Maceió, 2023) – e em dinâmicas da contemporaneidade, como a instalação de espaços de interação digital ("pontos instagramáveis") e estratégias de promoção em eventos de grande massa, como o Carnaval do Rio de Janeiro (Farias, 2023).

Essa combinação de infraestrutura pública com a ampliação de equipamentos privados viabilizou a expansão turística na qual Alagoas se integra. Segundo o Ministério do Turismo (Brasil, 2022), o montante de investimentos federais liberados para o estado ultrapassou R\$ 155 milhões em obras de infraestrutura turística entre 2019 e 2021, dando continuidade a um histórico de desenvolvimento urbanístico da orla iniciado nos anos 1980.

Vale ressaltar que Alagoas é um estado privilegiado em atrativos naturais, possuindo uma faixa litorânea que se estende da divisa com Pernambuco até a foz do Rio São Francisco, na divisa com Sergipe. Dispõe, também, de um rico patrimônio cultural, com acervo arquitetônico, gastronômico, artesanato e cultura popular, aspectos motivacionais determinantes para a elevação da demanda turística (Alagoas, 2012).

Como reflexo desses atrativos, a oferta hoteleira alagoana consolidou uma trajetória de expansão robusta. Historicamente, o setor apresentou um crescimento expressivo de 192% no período de 2008 a 2018, ocupando posição de destaque na região, com ênfase na hotelaria tradicional e nas

pousadas de charme.

Esse ciclo de desenvolvimento mantém-se acelerado no cenário atual. Dados recentes da Secretaria de Estado do Turismo (Setur) e da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-AL) confirmam que Alagoas ultrapassou a marca de 52 mil leitos em 2024, registrando um incremento de mais de 10% na oferta de acomodações apenas no último ano. A vitalidade do setor é ratificada pelas taxas de ocupação, que oscilam em torno de 90% durante a alta temporada e feriados prolongados (ABIH, 2025), e pela atração contínua de investimentos privados, com a previsão de inauguração de novos complexos hoteleiros e resorts no litoral e na capital até 2028. Quanto ao movimento de passageiros/as, o turismo alagoano demonstra vigor histórico e atual. Após registrar um incremento de 90% entre 2009 e 2019 e comprovar sua resiliência durante a pandemia — mantendo picos de ocupação hoteleira de 90% em períodos de flexibilização (UOL, 2021) —, o destino consolidou sua plena retomada e expansão.

Dados recentes da concessionária Aena Brasil (2025) apontam que, em 2024, o Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares saltou de 2.353.351 para 2.687.790 passageiros, representando um aporte de quase 335 mil novos viajantes no período. Esse crescimento de 14,2% posicionou Maceió como a capital com maior alta percentual no Nordeste entre os terminais administrados pela rede, superando praças consolidadas como João Pessoa (12,2%), Aracaju (9,4%) e Recife (6,1%), evidenciando o protagonismo e a competitividade do destino no cenário regional.

Maceió, principal destino do estado, responde por parcela significativa desse montante, ultrapassando a marca de 16.000 leitos segundo dados históricos da Secretaria Municipal de Promoção do Turismo (Maceió, 2016). A capital garante altos níveis de ocupação impulsionados pela tranquilidade, pelas belezas naturais, pela hospitalidade e pela variada culinária. Como polo indutor, possui, de acordo com o Censo 2022, uma população de 957.916 habitantes (IBGE, 2023). Seu potencial é ampliado pela centralidade geográfica, que facilita o fluxo de visitantes para o Litoral Sul – com destaque para Marechal Deodoro e Barra de São Miguel – e para o Litoral Norte, com ênfase em Paripueira, Barra de Santo Antônio, Maragogi e São Miguel dos Milagres.

Apesar desse cenário robusto de infraestrutura e demanda, evidenciado pela modernização do Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares e do Centro Cultural de Exposições, o trade turístico aponta para uma necessidade crítica: a formação profissional. Embora a região apresente expressiva oferta de produtos e serviços, verifica-se ainda uma lacuna de profissionais qualificados/as para atuar no planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivo, receptivo e operadoras), transportes turísticos e consultorias voltadas ao gerenciamento de políticas públicas e à comercialização de serviços.

É exatamente nesse contexto que a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo no Instituto Federal de Alagoas (Ifal), Campus Maceió, se justifica. A proposta visa suprir essa lacuna, fortalecendo os Polos Indutores do Turismo a partir da qualificação da comunidade local, permitindo que a população usufrua dos benefícios econômicos gerados pelo setor.

Em relação à geração de empregos, dados históricos da World Travel and Tourism Council (WTTC, 2013) já apontavam o turismo como responsável por milhões de postos de trabalho no Brasil. Mais recentemente, o Ministério do Turismo indicou que, somente em 2021, o setor gerou 148.775 postos de trabalho no país, mesmo sob restrições da pandemia. O Nordeste representou 23,8% desse total (35.407 vagas) nas áreas de alojamento, alimentação e transporte (Brasil, 2022). O cenário apresenta-se positivo e com potencial de crescimento contínuo.

Nesta perspectiva, as diretrizes do Ifal sustentam que a Educação Profissional e Tecnológica tem importância estratégica no desenvolvimento social do país, reforçando a necessidade de ofertar cursos coerentes com as demandas do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Dessa forma, reitera-se o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), que estabelece princípios como a redução das desigualdades sociais, o desenvolvimento socioeconômico e a oferta de uma escola pública de qualidade social (IFAL, 2013).

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo no Campus Maceió cumpre, portanto, um papel relevante no contexto socioeconômico, formando profissionais qualificados que elevam a qualidade técnica e

tecnológica dos serviços ofertados, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de Alagoas e do Brasil.

3 OBJETIVOS

Para relacionar o perfil profissional do/a egresso/a, a estrutura curricular e o contexto educacional, foram consideradas as características locais e regionais, bem como as novas práticas emergentes do campo do conhecimento e do trabalho dos/as Tecnólogos/as em Turismo, definindo-se os seguintes objetivos:

3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais aptos/as a atuar com excelência no campo do turismo, orientados/as por princípios éticos, humanísticos, científicos e tecnológicos, com visão empreendedora, sustentável e estratégica, desenvolvendo ações gerenciais que propiciem resultados alinhados às demandas contemporâneas dos empreendimentos e do setor.

3.2 Objetivos Específicos

Para o cumprimento do objetivo geral, visando à excelência na formação laboral e cidadã, o curso propõe o desenvolvimento de competências para que os/as estudantes sejam capazes de:

- a) Compreender a sociedade contemporânea, diversa, plural e inclusiva como valor fundamental na construção de um mundo mais justo e democrático;
- b) Diagnosticar os potenciais turísticos, considerando suas características históricas, arquitetônicas, culturais e ambientais, visando ao desenvolvimento local e regional;
- c) Mapear oportunidades de negócios que possam ser administradas e aplicadas ao trade turístico;
- d) Aplicar ferramentas de gestão e planejamento que favoreçam o crescimento e a sustentabilidade das organizações turísticas;

- e) Analisar os impactos e tendências das atividades turísticas, considerando seus efeitos positivos e negativos nos âmbitos social, econômico e ambiental;
- f) Elaborar e gerenciar projetos de intervenção em áreas de interesse turístico;
- g) Definir padrões, indicadores de qualidade e medidas de desempenho para o segmento;
- h) Exercer liderança e gestão de equipes, conduzindo grupos ao alcance dos objetivos organizacionais;
- i) Atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística, tanto no segmento público quanto no privado.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Ifal ocorre em conformidade com as normas do Ministério da Educação (MEC) para o Ensino Superior, exigindo-se como pré-requisito a conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

A seleção e a classificação dos/as candidatos/as para as 40 (quarenta) vagas semestrais, ofertadas no turno noturno, são efetuadas prioritariamente com base nos resultados obtidos pelos/as estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), utilizados pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), ou por meio de processos seletivos próprios definidos pela instituição.

Em consonância com a política pública de democratização do acesso ao Ensino Superior e atendendo à Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012, atualizada pela Lei nº 14.723/2023), o Ifal adota a reserva de vagas para candidatos/as oriundos/as integralmente da Rede Pública de ensino. A aplicação dessas cotas considera os dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que torna os percentuais dinâmicos e ajustáveis à mobilidade populacional. Em 2024, por exemplo, esse índice foi de 70,73%, equivalente exato ao percentual da população de pretos, pardos e indígenas

indicada pelo IBGE para o estado.

A distribuição das vagas respeita, ainda, os novos critérios de renda bruta mensal per capita (igual ou inferior a 1 salário-mínimo, conforme a legislação vigente) e a inclusão de quilombolas e pessoas com deficiência. As vagas remanescentes, quando houver, serão preenchidas por meio de edital específico de fluxo contínuo ou nova chamada. A Instituição poderá adotar também outras formas de acesso previstas nas Normas de Organização Didática vigentes, tais como: transferência externa, portador/a de diploma, reingresso e reopção de curso.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO/A EGRESSO/A

Compreendendo que a crescente científicidade da vida social e produtiva exige do/a cidadão/ã trabalhador/a, cada vez mais, uma maior apropriação do conhecimento científico, tecnológico e político, o Ifal estabelece em seu Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), como requisito para o perfil dos/as egressos/as de suas ofertas de ensino, a dimensão de formação integral. Esta se constitui na socialização competente para a participação social e na emancipação humana (IFAL, 2013).

Dessa forma, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo se propõe a formar profissionais fundamentados nas dimensões humanística, científica e tecnológica, em condições de atuação nas áreas de planejamento e desenvolvimento da atividade turística, tanto no segmento público quanto no privado.

Para alcançar esse perfil, o/a tecnólogo/a deverá ter desenvolvido capacidades ao longo do curso que, em conformidade com a 4^a edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST, 2024), o habilitem a:

- Diagnosticar, planejar, gerenciar e comercializar produtos e serviços turísticos, de agenciamento e de transporte turístico, analisando seus impactos na comunidade receptora, com o objetivo do desenvolvimento do turismo sustentável.
- Gerir pessoas e conflitos, na busca de serviços turísticos de qualidade e que desenvolvam a interação entre os povos,

respeitando suas diversidades.

- Elaborar, implantar, gerenciar e avaliar políticas, programas, projetos, ações e modelos de negócios inclusivos na área de turismo.

Para atuação como Tecnólogo/a em Gestão de Turismo, são fundamentais o desenvolvimento das seguintes habilidades e conhecimentos:

- Conhecimentos e saberes técnicos, relacionados aos processos de elaboração de projetos, planejamento e gestão, tanto no setor público quanto no privado, de espaço, serviços e destinos turísticos.
- Entendimento de processos de biossegurança e legislação na prestação de serviços e organização de espaços turísticos.
- Utilização das ferramentas de marketing e ferramentas tecnológicas na inovação e comercialização do produto turístico e de destinos turísticos.

O campo de atuação, também em conformidade com o CNCST (2024), abrange:

- Agências e operadoras de turismo receptivo e emissivo
- Centros de recepção e informações turísticas
- Companhias Aéreas
- Cruzeiros marítimos
- Empresas de eventos
- Empresas de hospedagem, recreação e lazer
- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria turística
- Cooperativas de serviços turísticos
- Órgãos públicos com atuação na área
- Instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente

5.1 Registro Profissional

Os/As egressos/as do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), cujos

eixos tecnológicos sejam voltados aos campos abrangidos pela Lei nº 4.769/1965, podem obter o registro profissional no Conselho Regional de Administração (CRA).

Esse direito é assegurado pela Resolução Normativa CFA nº 625, de 16 de março de 2023, que dispõe sobre o registro profissional dos diplomados em Cursos Superiores de Tecnologia conexos à Ciência da Administração. O curso de Gestão de Turismo insere-se no Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, área reconhecida pelo Sistema CFA/CRAs para fins de fiscalização e exercício profissional, de acordo com a Resolução Normativa CFA nº 649, de 28 de maio de 2024.

Vale ressaltar que, conforme a legislação vigente, os/as profissionais receberão o título de Tecnólogo/a e terão sua atuação profissional delimitada à respectiva área de formação acadêmica. Ademais, ficam sujeitos/as às regras de conduta previstas no Código de Ética dos Profissionais de Administração.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Ifal tem sua estrutura curricular organizada em regime semestral, constituída de cinco semestres, com carga horária total de 2.148 horas.

Os conteúdos multidisciplinares dos componentes curriculares serão trabalhados visando integrar teoria e prática por meio de atividades como visitas técnicas, oficinas, estudos de casos, entre outras estratégias pedagógicas aplicadas ao segmento turístico da região.

Além disso, o curso propicia ao/à estudante a oportunidade de realizar atividades de pesquisa e/ou extensão, por meio dos programas promovidos internamente pela instituição. O objetivo é promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o cumprimento da missão institucional, conforme preconizado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028).

Aliado a isso, e atendendo à legislação vigente sobre a curricularização da extensão, o curso apresenta em sua estrutura as ações extensionistas planejadas distintamente, totalizando 215 horas. Essas ações estão

distribuídas em três componentes curriculares específicos (ofertados no 2º, 4º e 5º períodos) e em atividades extensionistas diversas, garantindo, juntamente com a Prática Profissional e as Atividades Complementares, uma vivência integral da profissão desde o início da graduação.

O/A Tecnólogo/a em Gestão de Turismo habilitado/a pelo curso terá uma formação profissional que o/a torne capaz de compreender a importância do desenvolvimento da atividade nas sociedades atuais e futuras, não só em termos econômicos, mas também ambientais, sociais e culturais. A formação foca, especialmente, nas áreas de planejamento, organização e gestão dos empreendimentos turísticos.

6.1 Representação Gráfica

Para melhor compreensão da organização curricular, as Figuras 1 e 2, a seguir, apresentam as representações gráficas do curso.

Figura 01 – Representação gráfica detalhada do Curso Superior de Gestão em Turismo.

1ºSemestre	2ºSemestre	3ºSemestre	4ºSemestre	5ºSemestre	Optativas
FUNDAMENTOS DO TURISMO	TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DO TURISMO	GESTÃO DE EVENTOS NO TURISMO	NOÇÕES DE CONTABILIDADE GERAL E DE CUSTOS	TURISMO E IDENTIDADE CULTURAL	Língua Inglesa - hospitalidade e gastronomia
ECOTURISMO E TURISMO SUSTENTÁVEL	CONSULTORIA DE VIAGENS	TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE ROTEIROS	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL	EMPREENDEDORISMO	Espanhol para o turismo: cultura gastronômica hispânica
FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	PRÁTICA EXTENSIONISTA I	GESTÃO DE TRANSPORTES	PLANEJAMENTO TURÍSTICO	LAZER E ENTRETENIMENTO NO TURISMO	Língua Inglesa - aspectos culturais
ETIQUETA SOCIAL E PROFISSIONAL	MEIOS DE HOSPEDAGEM	MARKETING TURÍSTICO	TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO TURISMO	Espanhol para o Turismo: Cultura e Festas Tradicionais
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	PSICOLOGIA DO TURISMO	DIREITO E LEGISLAÇÃO APLICADA	TURISMO INCLUSIVO/PRÁTICA EXTENSIONISTA II	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO TURISMO	
FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA	METODOLOGIA CIENTÍFICA	SOCIEDADE E CULTURA BRASILEIRA	GASTRONOMIA NO TURISMO	HISTÓRIA DE ALAGOAS	Outras Ações Práticas
LÍNGUA INGLESA APlicada ao TURISMO I	COMUNICAÇÃO SOCIAL	LÍNGUA INGLESA APlicada ao TURISMO III	RELACIONES PÚBLICAS NO TURISMO	RELACIONES INTERNACIONAIS	EXTENSIONISTA OBRIGATÓRIA
ESPAÑOL PARA O TURISMO I	LINGUA INGLESA APlicada ao TURISMO II	ESPAÑOL PARA O TURISMO III	GEOGRAFIA DE ALAGOAS	PRÁTICA EXTENSIONISTA III / TURISMO ACESSÍVEL PARA PESSOAS SURDAS	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
	ESPAÑOL PARA O TURISMO II		LIBRAS	OPTATIVA II	ATIVIDADES COMPLEMENTARES
			OPTATIVA I		

Fonte: os autores

6.2 Estrutura Curricular

A estrutura curricular está organizada em três eixos que congregam os fundamentos necessários à formação profissional do/a Tecnólogo/a em Gestão de Turismo:

- Eixo de Conhecimentos Humanísticos;
- Eixo de Conhecimentos Específicos;
- Eixo de Conhecimentos de Línguas Estrangeiras e Libras.

Figura 01 – Representação gráfica resumida do Curso Superior de Gestão em Turismo.



Fonte: os autores

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Ifal tem sua estrutura curricular organizada de modo a atender às determinações legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96). O curso está em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; com a 4^a edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (Brasil, 2024); bem como com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028) e o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI, 2024) do Ifal.

A organização curricular do curso é estruturada em cinco semestres e prevê a integração e a articulação dos saberes a partir do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além da integração do Ifal com a comunidade. Os componentes curriculares obrigatórios integram os eixos humanístico, específico e de línguas, conforme detalhado a seguir:

6.2.1 Eixo de Conhecimentos Humanísticos

Constituído pelos componentes que fundamentam a formação cidadã e crítica: Eixo de conhecimentos humanísticos básicos constituídos pelos componentes:

- Fundamentos da Filosofia
- Leitura e Produção de Textos
- Metodologia Científica
- Direito e Legislação Aplicada
- Comunicação Social
- História de Alagoas
- Geografia de Alagoas
- Sociedade e Cultura Brasileira
- Psicologia do Turismo
- Relações Internacionais
- Relações Públicas

6.2.2 Eixo de Conhecimentos Específicos da Formação Profissional

Constituído em conformidade com o Catálogo Nacional (CNCST), abrangendo as competências técnicas do/a tecnólogo/a em Gestão de Turismo:

- Fundamentos do Turismo
- Fundamentos de Administração
- Etiqueta Social e Profissional
- Tendências Contemporâneas do Turismo
- Consultoria de Viagens
- Gestão de Eventos no Turismo
- Técnicas de Elaboração de Roteiros
- Gestão de Transportes
- Marketing Turístico
- Planejamento Turístico
- Turismo e Desenvolvimento Local

- Turismo Inclusivo
- Noções de Contabilidade Geral e de Custos
- Turismo e Identidade Cultural
- Ecoturismo e Turismo Sustentável
- Empreendedorismo
- Sistema de Informação Gerencial
- Gastronomia no turismo
- Lazer e entretenimento no turismo;
- Meios de hospedagem
- Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas no Turismo

6.2.3 Eixo de Conhecimentos de Línguas Estrangeiras Modernas e Libras

Constituído pelos componentes que garantem a competência comunicativa e inclusiva:

- Língua Inglesa Aplicada ao Turismo I
- Língua Inglesa Aplicada ao Turismo II
- Língua Inglesa Aplicada ao Turismo III
- Espanhol para o Turismo I
- Espanhol para o Turismo II
- Espanhol para o Turismo III
- Libras

6.3 Matriz curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo é presencial e adota metodologias de ensino e aprendizagem que proporcionam uma melhor compreensão dos conteúdos curriculares por meio de aulas teóricas e práticas, com duração de cinco semestres, totalizando 2.148 horas.

QUADRO 01 - Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
1º PERÍODO / SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	C.H. (h/a)
Fundamentos do Turismo	80
Ecoturismo e Turismo Sustentável	40
Fundamentos da Filosofia	40
Fundamentos de Administração	80
Leitura e Produção de Textos	40
Etiqueta Social e Profissional	40
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo I	40
Espanhol para o Turismo I	40
SUBTOTAL	400

2º PERÍODO / SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	C.H. (h/a)
Tendências Contemporâneas do Turismo	80
Meios de Hospedagem	40
Psicologia do Turismo	40
Metodologia Científica	40
Comunicação Social	40
Consultoria de Viagens	40
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo II	40
Espanhol para o Turismo II	40
Prática Extensionista I	40
SUBTOTAL	400

3º PERÍODO / SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	C.H. (h/a)
Gestão de Eventos no Turismo	80

COMPONENTE CURRICULAR	C.H. (h/a)
Técnicas de Elaboração de Roteiros	40
Gestão de Transportes	40
Direito e Legislação Aplicada	80
Marketing Turístico	40
Sociedade e Cultura Brasileira	40
Língua Inglesa Aplicada ao Turismo III	40
Espanhol para o Turismo III	40
SUBTOTAL	400

4º PERÍODO / SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	C.H. (h/a)
Noções de Contabilidade Geral e de Custos	40
Sistema de Informação Gerencial	40
Planejamento Turístico	40
Turismo e Desenvolvimento Local	40
Relações Públicas no Turismo	40
Turismo Inclusivo / Prática Extensionista II	40
Gastronomia no Turismo	40
Geografia de Alagoas	40
Libras	40
Optativa I	40
SUBTOTAL	400

5º PERÍODO / SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	C.H. (h/a)
Turismo e Identidade Cultural	40

COMPONENTE CURRICULAR	C.H. (h/a)
Lazer e Entretenimento no Turismo	40
Empreendedorismo	40
Inovações Tecnológicas no Turismo	40
Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas no Turismo	40
História de Alagoas	40
Relações Internacionais	40
Prática Extensionista III / Turismo Acessível para Pessoas Surdas	40
Optativa II	40
SUBTOTAL	360

RESUMO DA CARGA HORÁRIA

COMPONENTES	C.H. (h/a)	C.H. (Horas Relógio)
Total dos Componentes Curriculares	1.960	1.633,33
Outras Ações de Prática Extensionista Obrigatória	-	115,00 ¹
Estágio Curricular Supervisionado	-	200,00
Atividades Complementares	-	200,00
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		2.148,33 h

6.4 Componentes Curriculares Optativos

O curso é estruturado prezando pela flexibilidade curricular. Nesse sentido, a oferta de componentes curriculares optativos visa proporcionar ao/a estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo a possibilidade de personalizar seu itinerário formativo, fazendo escolhas

¹ Somados aos Componentes Curriculares de Extensão (120h/a), a prática extensionista no curso contabiliza um total de 215h

alinhadas aos seus interesses e à estruturação de sua carreira profissional.

Esses componentes integram a estrutura curricular do PPC e devem ser cumpridos pelo/a estudante, mediante escolha a partir das opções propostas pelo curso, em consonância com a Resolução nº 32/CS, de 5 de maio de 2014 (Organização Didática do Ifal), alterada pela Resolução nº 03/CS/2017.

Atendendo a esse princípio de flexibilidade, o curso propõe quatro Componentes Curriculares Optativos, que serão ofertados preferencialmente nos 4º e 5º períodos:

- Língua Inglesa - hospitalidade e gastronomia
- Espanhol para o turismo: cultura gastronômica hispânica
- Língua Inglesa - aspectos culturais
- Espanhol para o Turismo: Cultura e Festas Tradicionais

6.5 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares foram estrategicamente definidos para promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do/a egresso/a, alinhando formação técnica de excelência com uma sólida base humanística. A organização curricular considera a atualização constante da área e a adequação das cargas horárias, induzindo o contato com conhecimentos recentes e inovadores, essenciais para a atuação no turismo contemporâneo.

É responsabilidade institucional formar cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a promoção dos direitos humanos, dos valores democráticos e da acessibilidade metodológica. Essa formação assegura a compreensão profunda das políticas de educação ambiental, bem como a valorização da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, visando atender aos complexos desafios da humanidade e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a organização curricular fundamenta-se na legislação pertinente em vigor, destacando-se:

- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 01/2021);
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações

Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004);

- Políticas Nacionais de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999; Resolução CNE/CP nº 02/2012);
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012);
- Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CP nº 07/2018);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996 e atualizações).

Os temas transversais citados não são tratados de forma isolada, mas sim de maneira interdisciplinar e integrada, permeando componentes como Fundamentos da Filosofia, Sociedade e Cultura Brasileira, Turismo Inclusivo, Ecoturismo e Turismo Sustentável e Libras. Essa abordagem diferencia o curso dentro da área profissional, possibilitando aos/às estudantes uma formação pautada na convivência em uma sociedade multicultural, pluriétnica, justa e democrática.

Integram ainda a organização curricular as Atividades Complementares, em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 239/2008 e regulamentação interna do Ifal, além da Prática Extensionista e da Prática Profissional, que garantem a aplicação prática e inovadora dos saberes adquiridos.

6.6 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados e inerentes ao perfil do/a formando/a. Em consonância com a Lei Federal nº 11.788/2008 (Lei do Estágio) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 13/2006), o estágio visa à preparação do/a educando/a para o trabalho produtivo.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, o estágio

possui carga horária de 200 horas, podendo ser desenvolvido ao longo do curso, preferencialmente a partir do 2º período.

O Estágio Curricular é entendido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa possibilitar ao/à estudante o exercício da prática profissional, aliando a teoria à prática e facilitando sua inserção no mundo do trabalho. A atividade ocorre in loco, em empresas e instituições conveniadas com o Ifal, sob a supervisão de um/a profissional habilitado/a da parte concedente e acompanhamento de um/a professor/a orientador/a da instituição.

A normatização interna segue a Resolução nº 112/2023 - CONSUP/IFAL, de 11 de maio de 2023, que aprova o Regulamento de Estágio do Ifal. Para validação, o/a estudante deve cumprir o Plano de Atividades e apresentar os relatórios parciais e finais, devidamente aprovados pelo/a professor/a orientador/a.

6.6.1 Equivalência e Aproveitamento

Poderão ser equiparadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório as atividades listadas a seguir, desde que realizadas durante o período de integralização do curso e comprovadamente correlacionadas com a área de formação e o perfil do/a egresso/a, conforme facultam os artigos 54 a 58 (Capítulo VIII) da Resolução nº 112/2023 - CONSUP/IFAL (Regulamento de Estágio do IFAL):

- Exercício Profissional: O/A estudante que comprovar vínculo empregatício ou atuação autônoma na área do curso poderá solicitar o aproveitamento dessas horas, dispensando a realização de novo estágio, mediante análise documental;
- Estágio Não Obrigatório: As horas realizadas em estágio extracurricular (remunerado/bolsa) poderão ser convertidas em estágio obrigatório, desde que haja o devido acompanhamento docente e aprovação do Colegiado;
- Ensino, Pesquisa e Extensão: A participação em projetos de extensão, monitoria, iniciação científica ou projetos de desenvolvimento tecnológico, devidamente cadastrados na

Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (ou setor equivalente), poderá ser aproveitada como estágio, observados os limites e critérios do regulamento;

Nota: Essas atividades devem ser distintas da carga horária já contabilizada para a Prática Extensionista Integrada ao Currículo (Peic).

- Empresas Juniores: A atuação efetiva na Empresa Júnior do curso também pode ser equiparada ao estágio supervisionado, conforme regulamentação específica.

6.6.2 Operacionalização

É condição para o encaminhamento ao estágio a manutenção do vínculo ativo do/a estudante com a Instituição e o cadastro no setor responsável (Coordenação de Estágio/Extensão) da respectiva Unidade de Ensino. Ressalta-se que a plataforma institucional oficial para o cadastro do estágio, acompanhamento e envio dos relatórios é, atualmente, o sistema SEJA (seja.ifal.edu.br), ou outra solução tecnológica que venha a substituí-lo ou ser adotada pelo Ifal para esta finalidade.

A vaga de estágio pode ser obtida por meio:

- Do setor de estágios do Campus;
- Dos agentes de integração;
- Da iniciativa do/a próprio/a estudante.

Vale destacar que a instituição, por meio da Coordenação de Extensão, Estágios e Egressos, mantém convênio com diversas empresas e órgãos do segmento turístico, tais como hotéis, restaurantes, agências de viagens, organizadoras de eventos, secretarias municipais e estaduais de turismo.

6.7 Atividades Complementares

Conforme a Portaria nº 2.394/GR, de 07 de outubro de 2015 (Ifal, 2015), as Atividades Complementares são requisitos obrigatórios para a integralização do curso. O/A estudante deverá comprovar, no mínimo, 200 (duzentas) horas em atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, as quais complementam saberes e desenvolvem habilidades indispensáveis à sua formação.

Essa participação deve ocorrer ao longo do curso, preferencialmente a partir do 1º período, e deve ser efetivada de acordo com o regulamento das atividades complementares, respeitando os limites de carga horária para cada modalidade estabelecidos no Quadro 2.

As horas dedicadas a projetos de extensão e empresas juniores que já tenham sido computadas para o cumprimento da carga horária obrigatória da Prática Extensionista Integrada ao Currículo (Peic) não poderão ser contabilizadas novamente como Atividades Complementares (duplicidade de aproveitamento). Apenas a carga horária excedente ou de projetos distintos poderá ser aproveitada neste tópico.

**QUADRO 2 –
LIMITE DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

ITEM	REF. ANEXO A (ART. 4º)	ATIVIDADES	LIMITE MÁXIMO DE APROVEITAMENTO
01	Alínea a	Participação em Pesquisa de Iniciação Científica	80 horas
02	Alínea b	Participação em Projetos e Programas de Extensão	80 horas
03	Alínea c	Participação no programa de monitoria	80 horas
04	Alínea d	Participação em Eventos:	
	4.1	Cursos	80 horas
	4.2	Seminários	40 horas
	4.3	Simpósios	40 horas
	4.4	Conferências	40 horas
	4.5	Workshops	40 horas
	4.6	Mesa de debates	40 horas

ITEM	REF. ANEXO A (ART. 4º)	ATIVIDADES	LIMITE MÁXIMO DE APROVEITAMENTO
	4.7	Feiras	40 horas
	4.8	Fóruns	40 horas
	4.9	Jornadas	40 horas
	4.10	Palestras	80 horas
	4.11	Oficinas	40 horas
	4.12	Congressos	80 horas
05	Alínea e	Apresentação de trabalhos em seminários e congressos externos	40 horas
06	Alínea f	Participação em comissões organizadoras de eventos	40 horas
07	Alínea g	Estágios Curriculares não obrigatórios	80 horas
08	Alínea h	Publicação de artigo científico, relatório de pesquisa, ensaio, monografia e/ou capítulo de livro	40 horas
09	Alínea i	Desenvolvimento de trabalho voluntário em ações sociais e comunitárias	40 horas
10	Alínea j	Realização de cursos livres (idioma e/ou na área da computação e informática)	80 horas
11	Alínea k	Participação em projetos de consultoria de Empresa Júnior	40 horas

ITEM	REF. ANEXO A (ART. 4º)	ATIVIDADES	LIMITE MÁXIMO DE APROVEITAMENTO
12	Alínea I	Premiação em concursos relacionados com os objetivos do curso	40 horas
13	Alínea m	Instrutor de curso livre ou de extensão relacionados com a formação acadêmica	40 horas
14	Alínea n	Eventos extraclasse (visita técnica/científica) visando integrar teoria/prática	40 horas
15	Alínea o	Participação em Mesas Receptoras ou Juntas Eleitorais (Tribunal Superior Eleitoral)	20 horas

6.8 As Práticas Extensionistas na Organização Curricular

A Prática Extensionista Integrada ao Currículo (Peic) é compreendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o Instituto Federal de Alagoas e a sociedade.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, as práticas extensionistas integram a organização curricular não apenas como cumprimento de carga horária, mas como eixo formativo transversal. Elas permeiam a formação do/a tecnólogo/a, conectando os saberes acadêmicos às demandas reais das comunidades locais, do trade turístico e dos territórios alagoanos.

Esta concepção alinha-se ao perfil do/a egresso/a que se deseja formar: um/a profissional cidadão/ã, capaz de intervir na realidade social de forma ética e inovadora. A inserção da extensão na matriz curricular materializa

o compromisso institucional com o desenvolvimento regional sustentável, permitindo que o/a estudante vivencie, desde os primeiros períodos, a aplicação prática dos conhecimentos de gestão, hospitalidade e cultura.

6.9 Operacionalização da Curricularização da Extensão

A operacionalização da Prática Extensionista Integrada ao Currículo (Peic) obedece ao disposto na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e na Resolução nº 242/2024/CEPE/IFAL, assegurando o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso em ações de extensão.

Nesse sentido, a Peic é obrigatória no curso, sendo necessária para a integralização da carga horária. Para tal, adota-se um modelo misto que combina componentes curriculares específicos e a participação em projetos, estruturado da seguinte forma:

a) Componentes Curriculares de Extensão (100 horas): Trata-se de componentes curriculares específicos inseridos na matriz curricular, com carga horária destinada integralmente ao planejamento, à execução e à avaliação de ações extensionistas. Estão distribuídas da seguinte forma:

- Prática Extensionista I (2º período);
- Turismo Inclusivo / Prática Extensionista II (4º período);
- Prática Extensionista III / Turismo Acessível para Pessoas Surdas (5º período).

Nestes componentes obrigatórios (cada um com carga horária de 33,33 horas-relógio, totalizando aproximadamente 100h), propõe-se o desenvolvimento da teoria e da prática da extensão, visando à formação profissional cidadã. O conteúdo abrange concepções metodológicas para elaboração e operacionalização de projetos, bem como instrumental teórico-prático para pesquisa, coleta e análise de dados. Cada componente deve culminar em uma atividade extensionista (seja um projeto, curso, evento ou prestação de serviço), realizada sob a orientação do corpo docente responsável.

b) Outras Ações de Prática Extensionista Obrigatória (100 horas): Refere-se à participação do/a estudante em Programas, Projetos, Cursos, Eventos ou Prestação de Serviços extensionistas, não vinculados necessariamente aos componentes curriculares específicos acima citados.

Para cumprir essa carga horária, os/as estudantes deverão participar de ações no próprio curso, em outros setores da instituição ou em parcerias externas, com base nos editais da Pró-Reitoria de Extensão do Ifal ou propostas cadastradas no sistema de gerenciamento acadêmico.

Vale ressaltar que todas as atividades extensionistas devem ser formalizadas e registradas no sistema de gerenciamento acadêmico, conforme determina a Resolução nº 242/2024. As modalidades de ação definem-se como:

- Programa de Extensão: Conjunto de ações coerentes articuladas ao ensino e à pesquisa, integradas às políticas institucionais e direcionadas a questões relevantes da sociedade, com caráter regular e continuado.
- Projeto: Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico, artístico ou esportivo, com objetivos específicos e prazo determinado. Pode ser vinculado a um programa ou isolado.
- Curso de Extensão: Ação pedagógica de caráter teórico ou prático, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.
- Evento: Ação de interesse técnico, social, científico, artístico ou esportivo (ex: congressos, seminários, feiras, exposições) que congregue pessoas em torno de objetivos específicos.
- Prestação de Serviço: Realização de trabalho técnico ou desenvolvimento de produto acadêmico (livros, manuais, vídeos, laudos, consultorias) que visem à difusão de conhecimento para terceiros (comunidade, empresas, órgãos públicos).

No âmbito dessas modalidades, o curso incentiva a atuação em Empresas Juniores, considerada uma atividade de empreendedorismo que integra a política de extensão do Ifal. Essa atuação fundamenta-se na

Resolução nº 34/CS, de 14/10/2015, em consonância com a Lei Federal nº 13.267/2016 (Lei das Empresas Juniores) e com o Regulamento das Atividades de Extensão vigente (Resolução nº 242/2024).

Nesse contexto, a participação em Empresas Juniores é equiparada às ações de extensão e considerada prática profissional relevante. As empresas, devidamente aprovadas pelo Colegiado do Curso e habilitadas via editais da Pró-Reitoria de Extensão, são estratégicas pois permitem experiências profissionais aos/as estudantes ainda em ambiente acadêmico, aplicando conhecimentos teóricos em situações reais de mercado e prestando serviços à comunidade.

Especificamente neste caso, as atividades desenvolvidas são acompanhadas por um/a docente orientador/a, responsável por validar a carga horária desenvolvida pelo discente para fins de contabilização das "Outras Ações de Prática Extensionista Obrigatória". A atuação deve contribuir diretamente com a sociedade por meio da prestação de serviços qualificados ao setor produtivo e à comunidade.

Por fim, a validação final da carga horária das Ações de Prática Extensionista Obrigatória compete à Coordenação de Extensão do Campus (ou instância equivalente), mediante comprovação de participação e registro nos sistemas institucionais.

6.10 Metodologia

A metodologia de ensino adotada pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Profissional Tecnológica e no perfil do/a egresso/a delineado neste PPC. As práticas pedagógicas são estruturadas para garantir o desenvolvimento integral de conteúdos, aliando solidez teórica a estratégias de aprendizagem que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática indissociável.

Para atender aos desafios contemporâneos da formação profissional,

o curso adota uma abordagem claramente inovadora, superando o modelo tradicional de transmissão de conhecimento em favor de Metodologias Ativas de Aprendizagem. O/A estudante é colocado/a no centro do processo (protagonismo discente), utilizando recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas, tais como:

- Aprendizagem Baseada em Projetos (Project Based Learning - PBL): Resolução de desafios reais do trade turístico (agências, hotéis, eventos) trazidos para a sala de aula ou vivenciados na Empresa Júnior e nos projetos de extensão.
- Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom): Otimização do tempo presencial para debates, estudos de caso e práticas, transferindo a apreensão inicial de conceitos para momentos prévios de estudo autônomo.
- Gamificação e Simulação: Uso de softwares de gestão e dinâmicas lúdicas para simular cenários de tomada de decisão gerencial.
- Visitas Técnicas e Aulas de Campo: Imersão nos ambientes profissionais (hotéis, aeroportos, destinos turísticos) para a observação crítica e aplicação de conceitos.

Um diferencial metodológico central do curso é a consolidação de ações interdisciplinares semestrais, onde diversos componentes curriculares dialogam para propor um caráter formativo integrado. Essa estratégia rompe com a fragmentação do saber, incentivando docentes e discentes a construírem soluções conjuntas para problemas complexos. Fruto dessa prática inovadora é a produção acadêmica e técnica de alto nível, exemplificada pelo artigo "De mãos dadas com a interdisciplinaridade: relatos de uma vivência pedagógica em prol do turismo de base comunitária" (Pereira et al, 2024). Essa produção demonstra como a articulação entre componentes curriculares no mesmo semestre gera resultados concretos de ensino, pesquisa e extensão, validando a metodologia ativa adotada pelo curso.

A metodologia fomenta a autonomia do/a estudante, preparando-o/a para o "aprender a aprender". Os/as docentes atuam como mediadores/as, orientando os/as estudantes na estruturação personalizada de seus itinerários

formativos, na pesquisa autônoma e na gestão do próprio conhecimento. Paralelamente, institui-se o contínuo acompanhamento das atividades, não apenas por meio de avaliações somativas, mas através de feedbacks formativos constantes durante a execução de projetos, seminários e atividades práticas, permitindo a correção de rotas e o aprimoramento contínuo das competências.

Em consonância com as políticas de inclusão, o curso preza pela acessibilidade metodológica ou pedagógica. Entende-se que a barreira não está no/a estudante, mas no método. Portanto, os/as docentes são orientados/as a diversificar as estratégias de ensino e os instrumentos avaliativos, adotando princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Isso envolve:

- Disponibilização de materiais em múltiplos formatos (texto, áudio, vídeo, mapas mentais);
- Flexibilização de prazos e formas de apresentação de trabalhos para atender a neurodiversidades e especificidades de aprendizagem;
- Diálogo constante com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) para adaptações curriculares, quando necessário.

Dessa forma, a metodologia do curso não apenas cumpre os requisitos legais, mas se estabelece como um diferencial formativo, integrando ensino, pesquisa e extensão para entregar à sociedade um profissional autônomo, crítico, tecnicamente capaz e humanamente inclusivo. Assim, o curso ofertará atividades para a formação integral dos/as estudantes por meio das aulas que estimulem o pensamento crítico e a reflexão, de modo a discutir cada caso no contexto do turismo, somadas às experiências vivenciadas e validadas nos laboratórios do curso, além das participações em visitas técnicas, congressos e seminários.

6.11 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A instituição, com vistas a cumprir sua missão e garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, disponibiliza diversos

programas voltados a concretizar essas relações no itinerário formativo dos/as estudantes. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo participa ativamente dessas iniciativas, articulando saberes teóricos com intervenções práticas na realidade alagoana.

6.11.1 Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

O curso incentiva o engajamento discente na investigação científica e tecnológica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti). Essas iniciativas contam com suporte orçamentário da própria instituição, bem como fomento de agências externas como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal).

A eficácia desses programas reflete-se na expressiva produção intelectual do curso, que alcançou reconhecimento nacional e internacional. Um marco dessa excelência foi a participação no 3º Colóquio Master de Turismo (Comtur - Edição Internacional 2024), onde três trabalhos desenvolvidos por docentes e discentes do curso receberam a Premiação de Destaque na sessão "Turismo e Educação":

- O estudo sobre os "Novos Públicos" no Ensino Superior e os desafios da adaptação acadêmica, sob a orientação do professor Dr. Lauro Lopes Pereira Neto (1º lugar);
- Relato de experiência: a monitoria como instrumento contributivo para ampliação do conhecimento teórico-prático nos cursos de Gestão de Turismo e Hotelaria do Ifal/Campus Maceió, coordenado pela Dra Jasete Maria da Silva Pereira (2º lugar);
- O relato de experiência “De mãos dadas com a interdisciplinaridade, focado no Turismo de Base Comunitária”, coordenado pela Dra Jasete Maria da Silva Pereira, Dr. Jacson de Souza e Dr. Lauro Lopes Pereira Neto (3º lugar).

Além disso, a pesquisa produzida no curso rompeu fronteiras continentais, marcando presença no Congresso Internacional Galego-

Português de Psicopedagogia. Estudos sobre a Lei de Cotas, inclusão, diversidade e a escala de empregabilidade percebida foram apresentados nas edições realizadas na Universidade da Coruña (Espanha, 2023) e na Universidade do Minho (Portugal, 2025).

Essas investigações têm subsidiado a gestão pedagógica ao diagnosticar o perfil dos ingressantes e os desafios da permanência estudantil, atuando como ferramenta estratégica para a qualificação do ensino.

6.11.2 Extensão e Impacto Social

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, em permanente diálogo acadêmico e institucional com o Curso de Hotelaria, estabelece uma base estruturante para a concepção e execução de projetos de extensão de caráter formativo, social e intersetorial. Essa articulação estratégica possibilita a integração entre conhecimentos técnicos e científicos, fortalecendo a atuação do Instituto Federal de Alagoas frente às demandas complexas do território e da sociedade.

Nesse contexto, destacam-se iniciativas como o projeto IFNegócios – Balcão Social e o Curso de Formação no Campo da Educação Inclusiva (Capaez). Ambos se configuram como espaços privilegiados de aplicação do conhecimento, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tais projetos são fundamentais para a formação crítica e cidadã dos/as estudantes, ampliando o impacto social da instituição no atendimento a organizações da sociedade civil, coletivos sociais e no fortalecimento de políticas públicas de inclusão.

Sob a coordenação integrada dos docentes Prof. Dr. Daniel de Jesus Pereira e Profa. Ma. Valéria Goia Vasco Teixeira, essas ações asseguram coerência pedagógica e alinhamento às diretrizes institucionais, consolidando práticas extensionistas comprometidas com a inovação social, a gestão eficiente e o desenvolvimento territorial sustentável.

A atuação extensionista do curso destaca-se, também, pela forte inserção em territórios estratégicos e pela parceria com órgãos ambientais e gestores públicos. O curso executa projetos e prestações de serviços de relevância social, como:

- Turismo de Base Comunitária e Unidades de Conservação, sob

a coordenação do professor Dr, Jacson de Souza, da professora Dra. Jasete Maria da Silva Pereira e do professor Dr. Lauro Lopes Pereira Neto, o referido projeto desenvolve ações voltadas ao levantamento de referências culturais e estruturação do turismo em áreas protegidas (a exemplo de parcerias com o ICMBio em Reservas Extrativistas Marinhais), promovendo a valorização dos saberes locais e a geração de renda sustentável.

- Planejamento e Gestão Municipal, sob a coordenação da professora Dra. Jasete Maria da Silva Pereira, do professor Dr, Jacson de Souza e do professor Me. Alan Cesar Vanderlei Moura, são desenvolvidos projetos voltados à elaboração de Inventários Turísticos e diagnósticos de potencialidades em municípios alagoanos, onde os/as estudantes atuam diretamente na coleta, catalogação e análise de dados, entregando produtos técnicos que auxiliam o ordenamento do turismo local.

Essas atividades são formalizadas nos sistemas de gerenciamento acadêmico e permitem ao/à estudante vivenciar a prática profissional em contextos reais de consultoria e planejamento.

6.11.3 Ensino

Para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, o curso oferta regularmente vagas de Monitoria, tanto na modalidade bolsista quanto voluntária. Os/As monitores/as, selecionados/as por mérito acadêmico, auxiliam os/as docentes em componentes curriculares estratégicos, oferecendo suporte pedagógico aos/às demais estudantes e apoiando atividades práticas.

Nesse contexto, destaca-se a atuação dos/das monitores/as no Nurpe (Núcleo Prático de Relações Públicas e Eventos), sob a coordenação das professoras Dra. Valéria Montes Alves e Dra. Adriana Thiara de Oliveira Silva. Criado por meio da Portaria nº77/2016. O Nurpe vem promovendo projetos de ensino e extensão do Ifal, focado nos/as estudantes de Turismo e Hotelaria do Campus Maceió, funcionando como um laboratório real de prática profissional.

Nele, os/as monitores/as (bolsistas ou voluntários/as) têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos organizando eventos e atividades institucionais, como o acolhimento para congressos e semanas temáticas. Essa vivência permite o desenvolvimento de habilidades essenciais em gestão de eventos, comunicação e relações públicas, constituindo um diferencial importante para a formação profissional e a inserção no mundo do trabalho.

Destaca-se, ainda, a proposição do projeto de ensino: “Aprendizagem colaborativa no curso Gestão do Turismo: de mãos dadas com a interdisciplinaridade”, cujo objetivo é articular a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, relacionando atividades teóricas e práticas, utilizando como estratégia metodológica ações colaborativas e interdisciplinares entre docentes e discentes, na expectativa de que essas possam vir a contribuir com a construção de um espaço de aprendizagem mais plural e flexível, vislumbrando o desenvolvimento do segmento turístico.

Em suma, embora o foco do curso seja a inserção qualificada no mundo do trabalho, a participação nesses programas institucionais assegura uma formação integral, desenvolvendo o pensamento crítico, a capacidade de inovação e o compromisso com o desenvolvimento sustentável de Alagoas.

7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE APOIO AO/À ESTUDANTE

O Ifal cumpre rigorosamente a legislação vigente sobre inclusão e diversidade, fundamentada no Decreto nº 5.296/2004 e na legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004, atualizada pela Resolução CNE/CP nº 1/2021). Para atender às demandas inclusivas, afirmativas e de diversidade, a instituição atua por meio de núcleos estratégicos de suporte ao discente e à comunidade.

7.1 Atuação do Napne e Acessibilidade

No âmbito do Ifal, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) foi instituído pela Resolução nº 45/CS, de 22 de dezembro de 2014, que disciplina sua organização e funcionamento. Seus objetivos preveem:

- promover as condições necessárias para o ingresso e a permanência de estudantes com necessidades específicas;

- propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o acesso a todos os espaços físicos da instituição;
- atuar junto aos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos/as discentes;
- potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistivas;
- promover e participar de estudos, discussões e debates sobre Educação Inclusiva e Educação Especial;
- contribuir para a inserção da pessoa com necessidades específicas nos demais níveis de ensino, no mundo do trabalho e nos demais espaços sociais; assessorar os processos seletivos para ingresso de pessoas com necessidades específicas;
- incentivar a implantação de conteúdos, componentes curriculares permanentes e/ou optativos referentes à Educação Especial, nos cursos ofertados pelo Ifal e articular as atividades desenvolvidas pelo Napne com as ações de outras instituições voltadas ao trabalho com pessoas com deficiência.

O acompanhamento discente segue a Resolução nº 17/CS, de 11 de junho de 2019 (e suas alterações), que regulamenta os procedimentos de identificação, acompanhamento e avaliação de estudantes com Necessidades Específicas. Isso inclui pessoas com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA), altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais de aprendizagem.

O Napne, em articulação com a Coordenação Pedagógica, docentes e a equipe multiprofissional (Psicologia, Serviço Social e Saúde), é responsável pela elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI):

- Para cada estudante que apresente necessidade específica, será elaborado um PEI.
- A partir do PEI, o/a docente deverá realizar as Adaptações Curriculares em seu componente curricular, descrevendo as adequações metodológicas e avaliativas necessárias.

Garante-se, assim, que os/as estudantes sejam avaliados sob

condições adequadas à sua situação, considerando seus limites e potencialidades, visando sempre à sua autonomia e êxito acadêmico.

7.2 Atuação do Neabi e a diversidade étnico-racial

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), instituído pela Resolução nº 29/CS, de 19 de dezembro de 2018, propõe-se a oferecer efetiva contribuição aos estudos e às pesquisas sobre a diversidade étnico-racial. O núcleo fomenta políticas de promoção de equidade para oportunizar o acesso e a permanência das populações indígenas e negras, proporcionando o fortalecimento de identidades afro-brasileiras e indígenas na comunidade acadêmica e em suas relações com a comunidade externa.

7.3 Atuação do Nugedis e a diversidade de gênero

O Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade (Nugedis), instituído no Ifal por meio da Resolução nº 116/2023, de 27 de junho de 2023 e no Campus Maceió a partir da publicação da Portaria nº 2.977/Ifal, é uma instância propositiva e consultiva da estrutura institucional. Os objetivos do Nugedis são:

- promover e estimular ações, projetos e programas com temáticas sobre as questões de gênero, diversidade e sexualidade em diversas áreas do conhecimento, de maneira integrada e articulada entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas às temáticas de atuação do Núcleo;
- fomentar ações que visem contribuir para a formação inicial e continuada de servidoras/es e estudantes para as questões de gênero, diversidade e sexualidade; desenvolver ações com foco no combate à violência e ao preconceito de gênero e à LGBTQIAPN+fobia no âmbito do Ifal, promovendo reflexões sobre temas voltados ao respeito e à valorização da diversidade, às desigualdades de gênero, ao machismo e sobre a importância da desconstrução de masculinidades tóxicas;
- difundir e acompanhar a execução de normativos institucionais que garantam a valorização da diversidade, o reconhecimento

das diversas identidades de gênero e a inclusão no âmbito institucional, sem qualquer discriminação ou preconceitos; subsidiar a formulação de políticas institucionais que visem a promoção do respeito à diversidade sexual e à pluralidade de gêneros, dentre outros.

Para o desenvolvimento de suas atividades, o núcleo possui espaço físico próprio (sala) equipado com computador, impressora, mesas, cadeiras, armários e monitores, garantindo o suporte material necessário para o acolhimento e a execução das ações propostas.

7.4 Acessibilidade Arquitetônica

A expansão e manutenção física do Campus Maceió visam adequar as instalações à crescente demanda por ambientes salubres (bem dimensionados, iluminados e ventilados), além de promover melhorias contínuas no atendimento ao corpo docente e discente. O espaço físico é pensado para atender às necessidades de todos/as, garantindo qualidade na realização das atividades acadêmicas e técnico-administrativas.

Com o intuito de atender ao Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta a Lei nº 10.048/2000 (prioridade de atendimento) e a Lei nº 10.098/2000 (normas gerais para promoção da acessibilidade), o Campus Maceió adota medidas sistemáticas para o saneamento das barreiras arquitetônicas.

As intervenções buscam garantir o direito de ir e vir com segurança e autonomia para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, incluindo a instalação de rampas de acesso, banheiros adaptados, elevadores, sinalização tátil e visual, e reserva de vagas em estacionamento, conforme as normas da ABNT (NBR 9050).

7.5 Acessibilidade Comunicacional

A acessibilidade comunicacional virtual é uma ferramenta fundamental para a inclusão digital. O portal institucional do Ifal adota o modelo de identidade digital padronizado pelo Governo Federal, atendendo às principais recomendações de acessibilidade indicadas para a web.

Padrões e Normas Adotadas Na internet, a acessibilidade do Ifal segue

as diretrizes internacionais do World Content Accessibility Guide (WCAG) do W3C (Consórcio World Wide Web) e, no âmbito nacional, obedece ao Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (e-MAG). O e-MAG alinha-se às recomendações internacionais e estabelece padrões de comportamento acessível para todos os sites governamentais brasileiros.

Na parte superior do portal do Ifal (www.ifal.edu.br), encontra-se uma barra de acessibilidade que oferece:

- Teclas de atalho: Para navegação padronizada via teclado;
- Alto Contraste: Opção para alterar o contraste da tela, facilitando a leitura para pessoas com baixa visão;
- VLibras: Ferramenta de tradução automática de conteúdos para a Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- Multilinguismo: O site também oferece recursos de acessibilidade em Espanhol e Inglês.

Essas ferramentas estão disponíveis em todas as páginas do portal, garantindo que a informação institucional chegue a todos os públicos.

8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências anteriores pode ocorrer mediante análise documental por meio da Avaliação de Reconhecimento de Saberes, Habilidades e Competências, com base nas normativas federais e/ou institucionais.

8.1 Aproveitamento de Estudos Mediante Análise Documental

De acordo com as Normas de Organização Didática, será oportunizado o aproveitamento de estudos e certificar-se-ão conhecimentos e experiências adquiridas na educação superior (no mesmo nível de ensino de graduação e/ou de pós-graduação), na mesma área de conhecimento/atuação profissional de Tecnologia em Gestão de Turismo ou áreas correlatas.

Para efeito de dispensa de componente curricular, deve ser constatada a

compatibilidade de, no mínimo, 75% do conteúdo programático e carga horária igual ou maior à do componente curricular pretendido, observado o prazo estabelecido nas Normas de Organização Didática vigentes.

Ressalta-se que o aproveitamento de componentes curriculares não poderá exceder 50% da carga horária total do curso. A exigência temporal não se aplica para o aproveitamento de estudos solicitado por estudantes transferidos/as, desde que o componente curricular objeto da solicitação de dispensa tenha sido realizado no curso do qual se transferiu, resguardando-se a identidade de valor formativo.

8.2 Aproveitamento de Estudos Mediante Avaliação de Reconhecimento de Saberes, Habilidades e Competências

Os critérios de aproveitamento de estudos e de reconhecimento de conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar formal no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo seguem a Resolução nº 399/2025 - CEPE/IFAL, de 15 de dezembro de 2025, e suas eventuais alterações.

Esse normativo institui a Avaliação de Reconhecimento de Saberes, Habilidades e Competências para fins de integralização dos componentes constantes na organização curricular. O procedimento está amparado pelo Art. 47, § 2º da Lei nº 9.394/1996 (LDBEN) e visa identificar e validar conhecimentos, formalizados ou não, que correspondam aos objetivos formativos do curso.

A avaliação será conduzida por banca examinadora especial constituída no âmbito da Coordenação do Curso e será aplicada para os componentes curriculares que integram o PPC, excetuando-se o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (que possui regulamentação própria para aproveitamento). É facultado ao/à estudante integralizar os componentes curriculares por meio dessa avaliação até o limite de 50% (cinquenta por cento) dos componentes previstos no Projeto Pedagógico de Curso, conforme disposto no Art. 16 da referida Resolução.

Os períodos para solicitação da avaliação constarão no calendário acadêmico do Campus Maceió e o processo seguirá os fluxos definidos pela Direção de Ensino. Podem requerer a avaliação os/as estudantes regularmente matriculados/as, desde que atendam aos requisitos de admissibilidade previstos

no regulamento institucional vigente.

Para a formalização do processo, o/a estudante deverá protocolar requerimento específico dirigido à Coordenação do Curso, dentro dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico. O pedido deve ser obrigatoriamente instruído com documentos que evidenciem a origem e a profundidade dos saberes adquiridos, permitindo à banca examinadora uma análise preliminar da pertinência do pleito. A documentação exigida varia conforme a natureza da aprendizagem, devendo obedecer aos seguintes critérios:

1. Ter cursado com aprovação componente(s) curricular(es) em cursos de oferta regular da educação profissional de nível médio e superior. Para tal, o/a estudante deverá apresentar documentação comprobatória oficial (histórico, certificado) contendo, no mínimo, a descrição detalhada dos conteúdos programáticos (ementa), a carga horária cursada e a bibliografia utilizada.;
2. Comprovar domínio de conhecimentos obtidos a partir das competências e saberes adquiridos no trabalho, por meios formais e não formais. Para tal, o/a estudante deverá apresentar um memorial descritivo detalhado das atividades profissionais desenvolvidas, relacionando-as explicitamente aos conteúdos e competências do componente curricular que deseja validar, anexando toda a documentação comprobatória pertinente (carteira de trabalho, contratos, portfólios, declarações).;

Compreende-se como documentação comprobatória: registros de contratos de trabalho com identificação clara das funções (CTPS, declarações de órgãos/empresas), portfólios de produções autônomas, registros de projetos desenvolvidos junto a entidades públicas, privadas ou ONGs, entre outros que atestem as atividades.

A deliberação final sobre os pedidos de aproveitamento mediante exame de proficiência compete ao Colegiado do Curso. O processo decisório fundamentar-se-á na análise técnica da documentação apresentada e, sobretudo, no desempenho demonstrado pelo/a estudante nos instrumentos avaliativos aplicados pela banca examinadora, confrontando-os com as competências, habilidades e bases tecnológicas previstas nos programas de ensino.

Para fins de integralização e dispensa do componente curricular, será considerado/a aprovado/a o/a estudante que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete) em cada componente avaliado. Uma vez deferido o pedido, o registro será lançado no histórico escolar do discente com a menção de aprovação por proficiência.

Ressalta-se que a simples protocolização do pedido não suspende os deveres acadêmicos. Caso o componente curricular objeto do exame esteja sendo ofertado no semestre corrente da solicitação, é obrigatório que o/a estudante permaneça matriculado/a, frequentando as aulas e realizando todas as atividades avaliativas regulares até a publicação do deferimento oficial do resultado do exame de proficiência.

8.3 Aproveitamento de Estudos Mediante Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica, nacional ou internacional, tem por finalidade proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino diversas, além de promover a interação do/a estudante com diferentes culturas, ampliando a sua visão de mundo. No âmbito do Ifal, a mobilidade estudantil segue as diretrizes da Política de Internacionalização e as resoluções emanadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe).

Entende-se por Mobilidade Acadêmica o processo pelo qual o/a estudante desenvolve atividades em instituição de ensino distinta da que mantém vínculo acadêmico, em nível nacional ou internacional, desde que inseridos em acordo geral de cooperação do qual o Ifal seja partícipe. O ato de movimentação do/a discente não implicará vínculo definitivo no curso da instituição recebedora, nem gerará vaga ociosa no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

São consideradas atividades de Mobilidade Acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas, que visem à complementação e ao aprimoramento da formação. A duração e os critérios seguem as normas institucionais vigentes, podendo ocorrer por meio de Programas do Governo Federal, Programas de

Mobilidade Internacional e Programas de Mobilidade Interna (entre campi) do Ifal.

Conforme a regulamentação institucional, a mobilidade acadêmica visa: I – Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana; II – Promover a interação do/a estudante com diferentes culturas e o domínio de outros idiomas; III – Contribuir para o fortalecimento da capacidade inovadora do Ifal; IV – Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico; V – Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas; VI – Propiciar maior visibilidade nacional e internacional do Ifal; VII – Contribuir para o processo de internacionalização do ensino.

Para fins de registro e acompanhamento, o/a estudante selecionado/a deverá preencher o Termo de Aceitação e Compromisso e o Plano de Estudos, sob a orientação da Coordenação do Curso. Ao fim do período de mobilidade, o/a estudante deverá apresentar relatório das atividades desenvolvidas, devidamente comprovadas e documentadas.

O/A estudante que realizou atividades de Mobilidade Acadêmica deverá requerer o aproveitamento de estudos via protocolo institucional, apresentando:

- Histórico ou documento oficial da instituição receptora;
- Programas dos Componentes Curriculares (ementas) ou documento equivalente que descreva o conteúdo abordado e as cargas horárias (traduzidos, quando em língua estrangeira, conforme exigência legal).

Caberá ao Colegiado do Curso proceder à análise da equivalência. Os conteúdos cursados que não apresentarem equivalência direta com a matriz curricular poderão ser aproveitados como Atividades Complementares ou como componentes optativos, sendo registrados no Histórico Escolar sob o título de "Cursadas em Mobilidade Nacional ou Internacional".

Após o aproveitamento, o/a discente retoma o fluxo regular no curso. Recomenda-se que a Coordenação proporcione um momento de integração com a comunidade acadêmica para que o/a estudante socialize a experiência vivenciada, preferencialmente com a presença de representantes da Assessoria de Relações Internacionais (ARI) ou setor equivalente.

Durante o período de afastamento, o status do/a estudante será registrado no sistema de gerenciamento acadêmico como "Em Mobilidade", garantindo a manutenção do vínculo.

9 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM

O desenvolvimento da avaliação da aprendizagem no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Ifal, fundamenta-se numa concepção emancipatória. A avaliação é compreendida como parte integrante da ação educativa, visando ao desenvolvimento de competências num plano multidimensional, respeitando as distintas nuances individuais, socioculturais e situacionais, não se confundindo com a mera aferição de desempenho.

O processo avaliativo será realizado considerando os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais do/a estudante, articulando três dimensões complementares:

- Diagnóstica: Para identificar conhecimentos prévios e orientar o planejamento docente;
- Formativa: Para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem de forma contínua;
- Somativa: Para aferir os resultados alcançados ao final de cada etapa.

Ademais, serão incentivados momentos coletivos de autoavaliação e heteroavaliação entre os sujeitos do processo, estabelecendo estratégias pedagógicas que assegurem a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nesse contexto, em estrito cumprimento ao Decreto nº 5.626/2005, à Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão) e à Portaria MEC nº 3.284/2003, o curso assegura a adoção de mecanismos flexíveis para a correção de provas e atividades escritas realizadas por estudantes surdos/as ou com deficiência auditiva. Tal avaliação valorizará o aspecto semântico e o conteúdo apreendido, considerando a singularidade linguística do/a estudante usuário/a de Libras, em detrimento dos aspectos estritamente formais da norma padrão da Língua Portuguesa.

9.1 Critérios de Aprovação e Frequência

Para efeito de registro dos resultados de aprendizagem, o curso adota os procedimentos estabelecidos nas Normas de Organização Didática vigentes. A avaliação do rendimento escolar observará obrigatoriamente:

- Frequência: Igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária em cada componente curricular.
- Notas: Expressas numa escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.
- Serão obrigatórias, no mínimo, duas verificações de aprendizagem (VA) em cada componente curricular durante o período letivo.

Cálculo da Média Semestral (MS): A Média Semestral corresponderá à média aritmética das verificações de aprendizagem realizadas durante o período, conforme a equação:

$$MS = \frac{VA1 + VA2}{2} \geq 7,0$$

Onde: MS = Média Semestral; VA = Verificação de Aprendizagem.

Condições para Aprovação:

- Por Média Semestral: Será considerado/a aprovado/a o/a estudante que obtiver Média Semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75%.
- Prova Final: Será submetido à Prova Final o/a estudante que obtiver Média Semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), desde que tenha atingido a frequência mínima de 75%.

Cálculo da Média Final (MF): Para os/as estudantes submetidos à Prova Final, a aprovação exige uma Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco), calculada pela média aritmética entre a Média Semestral e a Nota da Prova Final (NPF):

$$MF = \frac{MS + NPF}{2} \geq 5,0$$

Onde: MF = Média Final; MS = Média Semestral; NPF = Nota da Prova Final.

9.2 Procedimentos de Avaliação Substitutiva e Revisão

Avaliação Substitutiva será concedida, ao final do período, ao/à estudante que deixar de comparecer a uma das verificações regulares por motivo de força maior, devidamente comprovado: será permitida apenas 01 (uma) avaliação substitutiva por componente curricular; a prova versará sobre todo o conteúdo programático referente à avaliação não realizada e ocorrerá em período previsto no Calendário Acadêmico.

A norma institucional assegura ao/à estudante o direito à revisão de prova escrita. O pedido deve ser protocolado na Direção de Ensino (ou setor equivalente) num prazo máximo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado, com a devida fundamentação.

A revisão será realizada pelo/a próprio/a professor/a do componente, em primeira instância. Caso o/a estudante considere o resultado insatisfatório, poderá solicitar nova revisão. Esta será realizada por uma comissão designada pela Coordenação do Curso e sua composição será definida conforme Normas de Organização Didática vigentes.

10 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do projeto não é um ato isolado, mas um processo cílico e participativo que envolve dois órgãos colegiados estratégicos:

- Segundo a Resolução nº 22/Cepe/2021, compete ao Colegiado do Curso acompanhar o processo pedagógico cotidiano, deliberando sobre o funcionamento do curso, ajustes administrativos e questões de sua competência legal.
- Segundo a Resolução nº 21/Cepe/2021, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o responsável direto pela avaliação contínua do PPC. Composto por, no mínimo, 5 (cinco) professores efetivos (incluindo o coordenador), o NDE tem como atribuição acadêmica principal acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico.

Cabe ao NDE zelar pela integração curricular interdisciplinar, analisar

o perfil do/a egresso/a frente às mudanças do mundo do trabalho e propor as alterações necessárias na matriz e nas ementas para manter o curso atualizado.

O PPC será avaliado de forma progressiva e processual, envolvendo os diferentes elementos que compõem a realidade acadêmica:

- Desempenho dos/as estudantes (evasão, retenção e êxito);
- Desempenho e qualificação docente;
- Qualidade e atualização do material didático, acervo bibliográfico e recursos tecnológicos;
- Qualidade e adequação do atendimento administrativo e infraestrutura;
- Desempenho da Coordenação do Curso.

Os resultados dessas avaliações geram diagnósticos que retroalimentam o planejamento pedagógico, visando aprimorar a qualidade e a eficácia do curso.

O Ifal, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028), contempla que as avaliações abrangerão os contextos interno e externo:

- Contexto Interno: Análise da satisfação e desempenho de estudantes, professores, técnicos e gestores.
- Contexto Externo: Monitoramento de cenários e tendências do setor produtivo do Turismo, pesquisa com egressos e avaliação da imagem institucional pela comunidade.

Nesse processo, destaca-se o papel fundamental da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Como órgão de natureza consultiva, deliberativa e normativa, a CPA coordena a autoavaliação institucional, fornecendo dados sistematizados sobre o curso para o Sinaes.

Em articulação com a Procuradoria Educacional Institucional (PEI), a CPA desenvolve pesquisas que fundamentam as decisões do NDE e do Colegiado. Assim, fecha-se o ciclo da avaliação com qualidade: a CPA diagnostica, o NDE planeja as melhorias no PPC e o Colegiado executa, garantindo a constante renovação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

11 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, para atingir os objetivos traçados e possibilitar aos/às estudantes que construam e adquiram as competências requeridas para a qualificação profissional prevista, promove o uso de laboratórios (informática, agenciamento de viagens, alimentos e bebidas, hospedagem), salas de aula, equipamentos, acervo bibliográfico, mobiliários, utensílios e insumos que permitem a evolução dos conhecimentos e oportunidades de aprendizagem.

11.1 Instalações

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo conta com a seguinte estrutura:

- 05 Salas de aula teóricas;
- 01 Sala de Coordenação do Curso;
- 01 Sala de Professores;
- 01 Laboratório de Informática;
- 01 Laboratório de Agenciamento de Viagens;
- 01 Laboratório de Comunicação/Eventos (Nurpe);
- 01 Laboratório de Alimentos e Bebidas;
- 01 Laboratório de Hospedagem.

11.2 Sala de Coordenação do Curso

A coordenação possui um ambiente exclusivo e necessário à implementação do curso nos aspectos administrativos e pedagógicos, contando com estrutura material e de equipamentos que assegurem o apoio ao desenvolvimento da formação. Esse ambiente é apresentado na seguinte disposição de mobiliário e equipamentos:

QUADRO 3 - MATERIAIS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

ITEM	MATERIAL / DESCRIÇÃO	QTD
01	Mesa de trabalho para o coordenador do curso	01

ITEM	MATERIAL / DESCRIÇÃO	QTD
02	Cadeira estofada	03
03	Arquivos de madeira para pastas suspensas	01
04	Armários	01
05	Datashow (Projetor Multimídia)	01
06	Quadro branco para avisos	01
07	Microcomputador PC	01
08	Impressora	01
09	Gaveteiros com chaves	02
10	Frigobar	01
11	Refrigerador de água (Bebedouro)	01
12	Condicionadores de ar	02

11.3 Sala das/os Docentes do Curso

A sala dos/as professores/as do curso possui um ambiente adequado para o planejamento pedagógico, reuniões pedagógicas, estudo, pesquisa e orientação discente. Esse ambiente é apresentado na seguinte disposição de mobiliário e equipamentos:

QUADRO 4 - MATERIAIS DA SALA DOS PROFESSORES

ITEM	MATERIAL / DESCRIÇÃO	QTD
01	Mesa de reunião (formato oval ou retangular)	01
02	Mesas de trabalho individuais ou bancada de estudo	04
03	Cadeiras giratórias ergonômicas	04
04	Cadeiras fixas estofadas (para reuniões)	10

ITEM	MATERIAL / DESCRIÇÃO	QTD
05	Armários do tipo escaninho (com chaves individuais)	02
06	Microcomputadores conectados à internet	03
08	Quadro branco de vidro ou laminado	01
09	Mural de avisos (cortiça ou magnético)	01
10	Condicionadores de ar (Split)	01
11	Frigobar ou Refrigerador	01
12	Mobiliário de descanso (sofá ou poltronas)	01

11.4 Sala para Seminários, Ciclo de Palestras e Reuniões Científicas

O Campus Maceió dispõe de infraestrutura robusta para a realização de seminários, ciclos de palestras, reuniões científicas e eventos culturais. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo utiliza, de forma compartilhada, três auditórios climatizados e equipados com recursos audiovisuais, adequados a diferentes portes de eventos:

- Auditório Oscar Sátiro: Capacidade para 340 espectadores, ideal para congressos, cerimônias de colação de grau e grandes eventos acadêmicos;
- Auditório de Informática: Capacidade para 110 espectadores, destinado a palestras e eventos de médio porte;
- Miniauditório Jorge Batista 2: Capacidade para 70 espectadores, focado em palestras, reuniões, apresentações de trabalhos;
- Miniauditório Jorge Batista 1: Capacidade para 45 espectadores, focado em reuniões menores, defesas de TCC e grupos de estudo.

11.5 Acervo bibliográfico

A biblioteca do Ifal é um componente indispensável à exequibilidade do curso e um aspecto basilar para a efetividade da formação acadêmica. O setor oferece um ambiente propício ao estudo, dispondo de salão de leitura, cabines de estudo individual e mesas para trabalho em grupo, além de acesso à internet sem fio (Wi-Fi).

O acervo é composto por títulos atualizados nas áreas de Turismo, Hospitalidade, Gestão, Línguas e Ciências Humanas, além de periódicos, coleções de referência e vídeos educativos. Além do acervo físico, a comunidade acadêmica possui acesso a Bibliotecas Virtuais (como a Minha Biblioteca ou Pearson, conforme contrato vigente) e ao Portal de Periódicos da CAPES, garantindo acesso remoto a milhares de títulos e artigos científicos.

A atualização do acervo ocorre periodicamente, mediante solicitação do Colegiado do Curso e do NDE, assegurando a bibliografia necessária para todas as componentes curriculares.

A relação detalhada dos títulos que compõem as bibliografias básica e complementar de cada componente curricular encontra-se descrita nos respectivos planos de ensino e no anexo deste PPC.

12. QUADRO DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo é constituído por professores/as do quadro efetivo do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), com formação acadêmica e titulação compatíveis com as áreas de atuação, abrangendo: Gestão de Turismo, Administração, Relações Públicas, Letras, Ciências Sociais, Matemática, Tecnologia da Informação, entre outras.

12.1 Perfil do Corpo Docente

Atualmente, o corpo docente do curso é composto por 23 (vinte e três) docentes, apresentando um índice de qualificação de excelência, sendo formado integralmente por Mestres e Doutores. A relação nominal, com respectiva titulação, regime de trabalho e formação, encontra-se detalhada no quadro a seguir:

QUADRO 5 – DOCENTES DO CURSO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	REGIME
Adriana Thiara de Oliveira Silva	Doutora	Bacharelado em Relações Públicas	40h DE
Alan Cesar Vanderlei Moura	Mestre	Bacharelado em Turismo	40h DE
Amaro Helio Leite da Silva	Doutor	Bacharelado em História	40h DE
Christiane Batinga Agra	Doutora	Licenciatura em Letras/Inglês	40h DE
Cleusa Salvina Ramos Maurício Barbosa	Doutora	Licenciatura em Letras/Inglês	40h DE
Daniel de Jesus Pereira	Doutor	Bacharelado em Ciências Contábeis	40h DE
Danielly Caldas de Oliveira	Mestra	Licenciatura em Pedagogia	40h DE
Eronilma Barbosa da Silva	Doutora	Licenciatura em Letras/Espanhol	40h DE
Fábio Soares Gomes	Mestre	Licenciatura em Filosofia	40h DE
Felipe Vasconcellos Cavalcante	Mestre	Bacharelado em Direito	40h
Jackson de Souza	Doutor	Bacharelado em Turismo	40h DE
Jasete Maria da Silva Pereira	Doutora	Bacharelado em Administração	40h DE
Joana Darc Ferreira de Macedo	Mestra	Licenciatura em Letras/Espanhol	40h DE
José Maurício Pereira Pinto	Doutor	Bacharelado em Geografia	40h DE

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	REGIME
Lauro Lopes Pereira Neto	Doutor	Bacharelado em Psicologia	40h DE
Otávio Monteiro Pereira	Mestre	Bacharelado em Filosofia	40h DE
Poliana Pimentel Silva	Doutora	Licenciatura em Letras/Inglês	40h DE
Rogério de Alencar Gouveia	Mestre	Bacharelado em Administração	40h DE
Rosania de Almeida de Lima	Mestra	Licenciatura em Letras	40h DE
Silier Morais de Souza	Mestre	Bacharelado em Administração	40h DE
Valéria Alves Montes	Doutora	Bacharelado em Relações Públicas	40h DE
Valeria Goia Vasco Teixeira	Mestra	Bacharelado em Turismo	40h DE
Willianice Soares Maia	Doutora	Licenciatura em Letras/Espanhol	40h DE

Os/As docentes do Instituto estão enquadrados/as na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), estruturada pela Lei nº 11.784/2008. O regime de trabalho predominante é o de Dedicação Exclusiva (DE), o que favorece o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O suporte administrativo é realizado pelos/as servidores/as técnico-administrativos/as em educação (TAE), enquadrados/as no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), instituído pela Lei nº 11.091/2005, garantindo o pleno funcionamento da Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Laboratórios e Coordenação.

12.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo é composto pelo/a Coordenador/a do Curso e por mais 06 (seis) professores/as efetivos/as, totalizando uma equipe de 07 (sete) membros.

O grupo possui elevada qualificação acadêmica e atua em regime de 40 horas semanais, sendo predominantemente em Dedicação Exclusiva (DE), o que garante a qualidade no acompanhamento e na atualização contínua do Projeto Pedagógico. Os membros do NDE encontram-se listados no quadro a seguir:

QUADRO 6 - COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE DOCENTE ESTRUTURANTE)

DOCENTE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	REGIME
Alan Cesar Vanderlei Moura	Bacharelado em Turismo	Mestre	23 anos	40h DE
Felipe Vasconcellos Cavalcante	Bacharelado em Direito	Mestre	26 anos	40h
Jackson de Souza	Bacharelado em Turismo	Doutor	8 anos	40h DE
Jasete Maria da Silva Pereira	Bacharelado em Administração	Doutora	26 anos	40h DE
Lauro Lopes Pereira Neto	Bacharelado em Psicologia	Doutor	29 anos	40h DE
Rogério de Alencar Gouveia	Bacharelado em Administração	Mestre	25 anos	40h DE
Valéria Alves Montes	Bacharelado em Relações Públicas	Doutora	28 anos	40h DE

12.3 Atribuições da Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso é exercida por docente do quadro efetivo, com regime de trabalho de 40 horas semanais. De acordo com a regulamentação institucional vigente, é atribuída à coordenação uma carga horária específica para o desempenho das atividades de gestão administrativa e pedagógica do curso (atualmente 20h semanais).

O tempo restante da carga horária do/a docente é distribuído entre encargos didáticos (aulas), atividades de manutenção do ensino (planejamento/atendimento), pesquisa e/ou extensão, conforme estabelecido semestralmente em seu Plano Individual de Trabalho (PIT) e aprovado pelas instâncias competentes.

As funções da Coordenação de Curso são as seguintes:

I. Planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com a Diretoria de Ensino, o Departamento de Ensino Superior e a equipe técnico-pedagógica;

II. Coordenar a organização e operacionalização do curso, dos componentes curriculares, das turmas e professores para o período letivo;

III. Gerenciar o processo de elaboração, planejamento e execução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), mantendo-o atualizado em todos os seus aspectos e na forma da lei;

IV. Realizar o acompanhamento acadêmico dos/as estudantes no processo ensino-aprendizagem junto aos docentes e à equipe técnico-pedagógica, visando a permanência e o êxito escolar;

V. Presidir o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE);

VI. Incentivar a execução de projetos de iniciação científica, pesquisa e inovação, programas de monitoria e atividades de extensão acadêmica, cultural, esportiva e comunitária desenvolvidos no âmbito do curso;

VII. Articular o planejamento de eventos técnico-científicos, culturais e desportivos promovidos pelo curso;

VIII. Zelar pela aplicação dos princípios do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), das Normas de Organização Didática e da legislação em vigor;

IX. Coordenar os processos de avaliação das condições de ensino e avaliação institucional no âmbito do curso, a exemplo de processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento pelo MEC;

X. Acompanhar a alimentação e atualização dos dados dos sistemas de informação e/ou bases de dados internas e externas à Instituição atinentes ao curso, de acordo com as orientações da Procuradoria Educacional Institucional (PEI);

XI. Participar de todas as solenidades oficiais vinculadas ao curso, tais como formaturas, aulas inaugurais, reuniões de recepção de novos/as estudantes e/ou eventos da área que necessitem a presença do coordenador;

XII. Planejar e realizar reuniões periódicas com docentes do curso e equipe técnico-pedagógica sobre os indicadores de qualidade e efetividade dos processos de ensino no âmbito do curso;

XIII. Fazer circular informações oficiais e de eventos relativos ao curso de forma clara, objetiva e respeitosa entre os interessados;

XIV. Coordenar o planejamento e a execução da programação de aulas de campo e visitas técnicas do curso realizadas pelos/as estudantes, juntamente com os/as professores/as.

13 CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS/ÀS CONCLUINTE

A conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e a consequente expedição do diploma estão condicionadas à integralização curricular completa, totalizando a carga horária exigida pelo Projeto Pedagógico.

Para fazer jus ao título de Tecnólogo/a em Gestão de Turismo, o/a discente deverá cumprir, obrigatoriamente, os seguintes requisitos acadêmicos:

- Componentes Obrigatórios: Aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios previstos na matriz curricular;
- Componentes Optativos: Aprovação em, no mínimo, 02 (dois)

componentes curriculares optativos ofertados pelo curso;

- Estágio Curricular Supervisionado: Cumprimento integral da carga horária de Estágio Curricular Supervisionado;
- Atividades Complementares: Comprovação da carga horária exigida de Atividades Complementares (ACC);
- Práticas Extensionistas: Realização das atividades curriculares de extensão (Práticas Extensionistas);
- Situação regular junto ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), conforme a legislação vigente.

Após o cumprimento de todos os requisitos acima e a participação na solenidade oficial de Colação de Grau, o diploma será emitido e registrado pelos setores competentes do Ifal.

14 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES (1º PERÍODO)

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT001 - Fundamentos do Turismo
Carga Horária	80 Horas (4h semanais)
Equivalência	HOT001 – Fundamentos de Turismo na Hotelaria
Ementa	A história do turismo. Conceituações básicas. Produto turístico. Características do produto turístico. Tipologia turística. Formas de Turismo. O turismo e o tempo de lazer. Organismos oficiais e particulares da área de turismo. Os efeitos econômicos, sociais, ambientais e culturais do turismo. A terminologia técnica de turismo.
Bibliografia Básica	ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões . 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo . 14. ed. atual. São Paulo: Senac São Paulo, 2019. PANOSSO NETTO, Alexandre. Filosofia do turismo: teoria e epistemologia . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2011.
Bibliografia Complementar	BARRETO, Margarita. Planejamento e organização em turismo . 8. ed. Campinas: Papirus, 2005. CRISÓSTOMO, Francisco Roberto. Turismo e hotelaria . São Paulo: DCL, 2008. MASI, Domenico De. O ócio criativo . Tradução de Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000. REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional e situação brasileira . 2. ed. Campinas: Papirus, 2010. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A viagem: caminhos e espaços do turismo . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2020.

CAMPO	Descrição
Componente	GT002 – Fundamentos de Administração
Carga Horária	80 horas (4h semanais)
Equivalência	HOT004 – Fundamentos de Administração
Ementa	Introdução à administração. A evolução do pensamento em administração. O ambiente organizacional e a tomada de decisão. Planejamento, organização, direção e controle. As áreas funcionais.
Bibliografia Básica	<p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.</p> <p>MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELLOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria geral da administração. 3. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A.; COULTER, Mary. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2020.</p> <p>SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.</p> <p>STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT003 – Fundamentos de Filosofia
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	HOT003 – Fundamentos de Filosofia
Ementa	Compreensão da filosofia como ramo do conhecimento essencial para o desenvolvimento humanístico do indivíduo, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. O componente integra a relação indivíduo-sociedade, articulando-se com o universo do trabalho e os valores construídos de modo crítico-reflexivo. Estudo da Ética como eixo fundamental da filosofia e sua pertinência no contexto do curso de Turismo.
Bibliografia Básica	<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Edson Bini. Bauru: Edipro, 2007.</p> <p>BIGNOTTO, Newton. O conflito das liberdades. Revista Brasileira de Estudos Políticos, Belo Horizonte, v. 100, n. 2, p. 145-168, jul./dez. 2009.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia?. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.</p> <p>TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ABBAGNANO, Nicola. História da filosofia. 4. ed. Lisboa: Presença. (Série completa).</p> <p>HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Introdução à história da filosofia. São Paulo: Hemus, 2004.</p> <p>JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Cultrix, 2011.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>LUCKESI, Cipriano; PASSOS, Elizete S. Introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>MONDOLFO, Rodolfo. Origens da filosofia. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1964.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT004 - Leitura e Produção de Textos
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	HOT005 - Leitura e Produção de Texto
Ementa	Leitura ativa, analítica e crítica de textos. Planejamento e produção de resumos, resenhas críticas e textos dissertativos e argumentativos. Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos.
Bibliografia Básica	<p>CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.</p> <p>FAULSTICH, Enilde L. J. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>CARRAHER, David W. Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2015.</p> <p>GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT005 – Etiqueta Social e Profissional
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Preparar o estudante para compreender e conhecer as normas e regras de etiqueta social e profissional e a importância da boa conduta na convivência social e no contexto de trabalho. Cerimonial, protocolo e netiqueta.
Bibliografia Básica	LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo . São Paulo: Contexto, 2003. MATARAZZO, Cláudia. Etiqueta sem frescura . 1. ed. atual. São Paulo: Planeta, 2012. YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
Bibliografia Complementar	ÁVILA, Carmen D'. As boas maneiras . 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1958. BENNETT, M. O livro da etiqueta corporativa . São Paulo: Publifolha, 2010. BRITO, Cássia. Etiqueta e marketing pessoal: postura e comportamento no ambiente de trabalho . São Paulo: Érica, 2014. LEÃO, Célia. Boas maneiras de A a Z . São Paulo: STS, 2003. VIEIRA, Maria C. A. Comunicação empresarial: etiqueta e ética nos negócios . São Paulo: Senac, 2007.

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT006 – Língua Inglesa Aplicada ao Turismo I
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Técnica de leitura e interpretação de textos; Técnica de pesquisa; Aquisição de vocabulário; Técnica de escrita; Noções básicas de conversação. Desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz de língua inglesa tendo como referência os níveis A1 e A2 do Marco Comum Europeu de Referências de Línguas (MCER).
Bibliografia Básica	BLACK, Michael; CAPEL, Annette. Cambridge english objective IELTS . Cambridge: Cambridge University Press, 2006. CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. Cambridge grammar of english . Cambridge: Cambridge University Press, 2006. SILVA, Andréa Stahel M. da. Guia de conversação Langenscheidt: inglês . São Paulo: Martins Fontes, 2015.
Bibliografia Complementar	GEAR, Jolene; GEAR, Robert. Cambridge preparation for the TOEFL test . 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. OLIVEIRA, Luciano M. English for tourism students . São Paulo: Roca, 2001. POHL, Alison; STOTT, Trish. Welcome to Brazil: level 2 . Oxford: OUP, 2013. STOTT, Trish; REVELL, Rod. Highly recommended: English for the hotel and catering industry . 3. ed. Oxford: OUP, 2011. WOOD, Neil. Tourism and catering . Oxford: OUP, 2024.

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT007 – Espanhol para o Turismo I
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	HOT007 – Introdução à Língua Espanhola I Aplicada a Hotelaria
Ementa	Introdução e desenvolvimento de competências comunicativas básicas em língua espanhola enfatizando situações reais de comunicação em ambientes profissionais e sociais, como apresentações pessoais, saudações, despedidas, solicitações de informações pessoais, de rotinas diárias (hábitos e tempo). Conhecimento sobre os países hispanofalantes e suas principais variedades linguísticas, valorizando o diálogo intercultural e o atendimento qualificado ao público hispânico.
Bibliografia Básica	<p>ARAGÓN, M. C. et al. Pasaporte compilado A1 + A2. Madrid: Edelsa, 2020.</p> <p>CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española: elemental. Madrid: Edelsa, 2010.</p> <p>CUENCA, M. A.; PIETRO, R. Embarque 1: libro del alumno. Madrid: Edelsa, 2011.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CORPAS, Jaime et al. Aula internacional 1: nueva edición. Barcelona: Difusión, 2013.</p> <p>FANJUL, Adrian (Org.). Gramática y práctica de español para brasileños. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>GODED, M.; VARELA, R. Bienvenidos: español para profesionales, turismo y hostelería: nivel 1. Madrid: Enclave-ELE, 2006.</p> <p>LAROUSSE. Dicionário Larousse: espanhol-português / português-espanhol. São Paulo: Larousse do Brasil, 2012.</p> <p>MORENO, C. et al. Nuevo avance básico: libro del alumno. Madrid: SGEL, 2010.</p>

CAMPO	DESCRÍÇÃO
Componente	GT08 – Ecoturismo e Turismo Sustentável
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e sua relação com o ecoturismo. Aspectos conceituais de ecoturismo no Brasil e no mundo. Base conceitual do ambiente natural para o turismo. Perfil do ecoturista. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). O planejamento, a administração e o manejo dos espaços ecoturísticos (áreas protegidas). Infraestrutura turística e sua integração à paisagem. Risco e segurança no ecoturismo. Produtos para a prática do ecoturismo. Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso. Estudos de caso.
Bibliografia Básica	BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Manual de sinalização de trilhas . 3. ed. Brasília: MMA/ICMBio, 2023. RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente . 16. ed. Campinas: Papirus, 2016. WEARING, Stephen; NEIL, John. Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades . 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.
Bibliografia Complementar	BRASIL. Lei Federal n.º 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Diário Oficial da União : Brasília, DF, 2000. BRASIL. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas . 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. BRASIL. Ministério do Turismo. Manual: turismo de aventura: busca e salvamento . Brasília: Ministério do Turismo, 2005. DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente . São Paulo: Atlas, 2003.

CAMPO	DESCRIÇÃO
	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Código ético mundial para o turismo. Santiago do Chile: OMT, 1999.

15 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES (2º PERÍODO)

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT009 – Tendências Contemporâneas do Turismo
Carga Horária	80 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Turismo Contemporâneo. Globalização e Turismo. Tendências do Turismo Mundial. Normatização do turismo como tendência mundial. O uso da tematização pelo turismo. Novas tendências do consumidor de turismo. Roteiros integrados. Tendências de evolução e novas estratégias do turismo mundial. Tendências do turismo no Brasil. Volunturismo como nova tendência. Qualidade em serviços. Turismo Sustentável. Inventário Turístico. A importância do planejamento.
Bibliografia Básica	BARRETO, Margarita. Planejamento e organização em turismo. 8. ed. Campinas: Papirus, 2005. PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009. RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo no Brasil: análise e tendências. São Paulo: Manole, 2002.
Bibliografia Complementar	IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>REIS, Joel. Sou produtor de eventos: diário de bordo para o aperfeiçoamento profissional. 1. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. 9. ed. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT010 – Comunicação Social
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	HOT036 – Comunicações e Relações Públicas
Ementa	Conceitos básicos de comunicação. Os signos. O processo de comunicação. Barreiras na comunicação. Comunicação verbal e não verbal. Ferramentas de comunicação. A evolução dos meios de comunicação. Principais fundamentos e teorias da comunicação e suas interfaces com o Turismo. O papel dos meios de comunicação de massa no turismo. O poder dos meios de comunicação no turismo. Comunicação integrada no Turismo. Mídia e Turismo.
Bibliografia Básica	<p>LUPETTI, Marcélia. Planejamento de comunicação. 5. ed. São Paulo: Futura, 2000.</p> <p>NIELSEN, Christian. Turismo e mídia: o papel da comunicação na atividade turística. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>WAINBERG, Jacques A. Turismo e comunicação: a indústria da diferença. São Paulo: Contexto, 2003.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Bibliografia Complementar	<p>BARROS FILHO, Clóvis de; BARTOLOZZI, Pedro Lozano. Ética na comunicação. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>BERLO, David Kenneth. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.</p> <p>MORAES, Dênis de. Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> <p>WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 8. ed. Lisboa: Presença, 2012.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT011 – Consultoria de Viagens
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Agências de turismo: evolução histórica e conceitos básicos. Procedimentos para abertura de agência de viagem. Estudo dos fundamentos, processos e práticas da consultoria de viagens. Análise e identificação do perfil do cliente. Uso de tecnologias digitais aplicadas à consultoria. Planejamento financeiro de viagens e seleção de fornecedores. Alfabeto Fonético Internacional, código IATA das capitais, principais aeroportos, roteiro turístico e vocabulário técnico.
Bibliografia Básica	<p>BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 14. ed. atual. São Paulo: Senac São Paulo, 2019.</p> <p>TORRE, Francisco de la. Agências de viagens e transportes. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
	nas sociedades contemporâneas. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.
Bibliografia Complementar	<p>CASTRO, Kátia Leite de; LINS, Pollyana Pacheco Monteiro. Turismo de incentivo: uma proposta para a operacionalização numa agência de viagem. Maceió: CEFET/AL, 2005.</p> <p>LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.</p> <p>SILVA, Ernani Lauar; NÓBREGA, Maurício. Desenvolvimento prático das funções de uma agência de publicidade. Maceió: CEFET, 2004.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. 9. ed. Campinas: Papirus, 2003.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT012 – Língua Inglesa Aplicada ao Turismo II
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Promover o aprofundamento das competências comunicativas em nível intermediário, capacitando o/a estudante a atuar com autonomia na área do turismo através do domínio de terminologias técnicas. O foco abrange a excelência no atendimento ao cliente, desde a elaboração de roteiros personalizados e materiais até a gestão estratégica de conflitos e reclamações, utilizando simulações práticas e textos técnicos para consolidar a fluência e a postura profissional em contextos interculturais. Além disso, visa capacitar o discente a dominar expressões idiomáticas e terminologias técnicas do setor, desenvolver habilidades de escrita para e-mails corporativos e roteiros turísticos e compreender variações linguísticas comuns no turismo global.

CAMPO	DESCRIÇÃO
Bibliografia Básica	<p>CRUZ, Décio Torres. Inglês para turismo e hotelaria. São Paulo: Disal, 2005.</p> <p>PERUSSO, André; FRAXINO, André. Inglês para profissionais de turismo. São Paulo: Disal, 2011.</p> <p>SILVA, Andréa Stahel M. da. Guia de conversação Langenscheidt: inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p>
Bibliografia Complementar	<p>GEAR, Jolene; GEAR, Robert. Cambridge preparation for the TOEFL test. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano M. English for tourism students. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>POHL, Alison; STOTT, Trish. Welcome to Brazil: level 2. Oxford: OUP, 2013.</p> <p>WOOD, Neil. Tourism and catering. Oxford: OUP, 2003.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT013 – Espanhol para o Turismo II
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Introdução à língua espanhola aplicada ao contexto do turismo, com ênfase no desenvolvimento de competências comunicativas básicas voltadas a situações profissionais e sociais. Estudo de estruturas linguísticas fundamentais e vocabulário específico para descrição e localização de lugares, estabelecimentos, pontos turísticos e meios de transporte. Descrição de diferentes tipos de turismo (religioso, ecoturismo, cultural). Exploração de aspectos culturais dos países hispanofalantes relevantes ao atendimento e à mediação intercultural no setor turístico.

CAMPO	DESCRIÇÃO
Bibliografia Básica	<p>ARAGÓN, M. C. et al. Pasaporte compilado A1 + A2. Madrid: Edelsa, 2020.</p> <p>CUENCA, M. A.; PIETRO, R. Embarque 1: libro del alumno. Madrid: Edelsa, 2011.</p> <p>GODED, M.; VARELA, R. Bienvenidos: español para profesionales, turismo y hostelería: nivel 1. Madrid: Enclave-ELE, 2006.</p>
Bibliografia Complementar	<p>FANJUL, Adrian (Org.). Gramática y práctica de español para brasileños. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>LAROUSSE. Dicionário Larousse: espanhol-português / português-espanhol. São Paulo: Larousse do Brasil, 2012.</p> <p>MORENO, C. et al. Nuevo avance básico: libro del alumno. Madrid: SGEL, 2010.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT014 – Metodologia Científica
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	HOT002 – Metodologia Científica
Ementa	O conhecimento e a ciência: tipos e características. A pesquisa científica: tipos e características. O método científico: métodos de abordagens e procedimentos. Princípios gerais para elaboração de trabalhos acadêmicos. Técnicas de pesquisa: tipos e procedimentos. Legislação e normas da ABNT. Fontes Bibliográficas. Busca de dados pela Internet (Bibliotecas Virtuais e Bases de Dados). Apresentação de Seminário. Elaboração do Projeto de Pesquisa.
Bibliografia Básica	<p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p>
Bibliografia Complementar	<p>AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>ARAGÃO, José Wellington Marinho de; MENDES NETA, Maria Adelina Hayne. Metodologia científica. Salvador: UFBA, 2017.</p> <p>AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012.</p> <p>PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.</p> <p>SILVA, Fernanda Isis Correia da; SILVA, Gicelle de Souza. Manual de trabalhos acadêmicos. Maceió: Ifal, 2020.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT015 – Práticas Extensionistas I
Carga Horária	33,33 horas
Equivalência	---
Ementa	Significados e inter-relações entre ensino, pesquisa e extensão no contexto do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Curricularização da extensão e seus marcos legais. Tipologias e diretrizes das atividades extensionistas. Análise de cases de sucesso de programas e projetos de extensão no Brasil. Programas e ações de extensão do Ifal. Planejamento, desenvolvimento e execução de atividade extensionista do curso em interação com a comunidade.

CAMPO	DESCRIÇÃO
Bibliografia Básica	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Extensão universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>GOMES, Jacqueline; CASTILHO, Fábio (Orgs.). Diário do extensionista: entre práticas e aventuras. Maceió: EduCapes/ Ifal, 2025.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ABREU, Magno Luiz de. A importância da extensão na educação profissional: o saber e o fazer na prática educativa. Maceió: Ifal, 2018.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; MEDEIROS, João Bosco. Metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>RAMALHO, Vitória Régia R. de Albuquerque Rocha. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Ifal: a realidade do Campus Santana do Ipanema. Maceió: Ifal, 2019.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT016 - Meios de Hospedagem
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	Fundamentos da Hotelaria
Ementa	Conceito de meios de hospedagem. Evolução histórica dos meios de hospedagem no Brasil e no mundo. Interconexão entre a hotelaria e o turismo. Hospitalidade na hotelaria. Tipologias de meios de hospedagem (Hotel, Resort, Pousada, Hostel, Flats).

CAMPO	DESCRIÇÃO
	Atividades profissionais na hotelaria. Níveis de gerenciamento na hotelaria. Tendências na hotelaria no Brasil e contexto alagoano.
Bibliografia Básica	<p>CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>PÉREZ, Luis Di Muro; KHATER, Maria Edith Barbagelata. Manual prático de recepção hoteleira. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>YANES, Adriana Figueiredo. Meios de hospedagem. São Paulo: Érica, 2014.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 14. ed. São Paulo: Senac, 2019.</p> <p>BULGARELLI, Cláudio. História da hotelaria em Alagoas. Maceió: Ideias de Comunicação, 2011. (Importante regionalmente).</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9. ed. rev. Caxias do Sul: Educs, 2003.</p> <p>LUNA, Alexandre. ManGve: implantando governança ágil: uma visão crítica, uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.</p> <p>YANES, Adriana Figueiredo. Governança em hospedagem. São Paulo: Érica, 2014.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT017 – Psicologia do Turismo
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Estudar as contribuições da psicologia na construção do conhecimento de si mesmo (personalidade e comportamento), do outro e das relações de trabalho. Análise do perfil de personalidade do cliente turístico, utilizando os traços comportamentais e a tipologia Junguiana (Instrumento QUATI). Motivação e

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>necessidades humanas aplicadas ao turismo (Hierarquia de Maslow e Plog). O processo decisório de compra e consumo de viagens. Psicologia da hospitalidade e a interação turista-anfitrião. Dinâmicas interpessoais, inteligência emocional e gestão de conflitos no ambiente turístico.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>	<p>COOPER, Chris et al. Turismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 13. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>CASTELLI, Geraldo. Psicologia do turismo: temas para o trade, estudantes e profissionais. Caxias do Sul: Educs, 2011.</p> <p>DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir (Orgs.). Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.</p> <p>KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. O comportamento do consumidor no turismo. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>ZACHARIAS, José Jorge de Moraes. Tipos psicológicos: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Votor, 2010.</p>

16 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES (3º PERÍODO)

CAMPO	DESCRÍÇÃO
Componente	GT018 - Gestão de Eventos no Turismo
Carga Horária	80 horas (4h semanais)
Equivalência	HOT030 – Gestão de Eventos
Ementa	Origem dos eventos. Características, classificação e porte de eventos. Tipologia de eventos. A importância dos eventos para o setor turístico. O Convention & Visitors Bureau. Conceitos de planejamento. Planejamento e produção de eventos. Fases do planejamento (pré, trans e pós-evento). Elaboração de projetos de eventos e captação de recursos. Layout e montagem. Conceitos de ceremonial e protocolo. Ordem de precedência e composição de mesas. Símbolos nacionais. Atribuições do mestre de cerimônias.
Bibliografia Básica	GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas . 5. ed. Barueri: Manole, 2017. ZITTA, Carmem. Organização de eventos: da ideia à realidade . 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2019.
Bibliografia Complementar	CESCA, Cleuza Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução . 13. ed. São Paulo: Summus, 2008. COSTA, Aloysio Teixeira. Como organizar congressos e convenções: manual de planejamento . São Paulo: Nobel, 1990. MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos . São Paulo: Atlas, 2013. MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos . São Paulo: Contexto, 2007.

CAMPO	DESCRIÇÃO
	ZOBARAN, Sérgio. Eventos é assim mesmo: do conceito ao brinde. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2010.

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT019 – Técnicas de Elaboração de Roteiros
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Plano Nacional do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Competitividade em destinos turísticos. Indutores do desenvolvimento regional. Processos de elaboração de roteiros turísticos. Metodologia de roteirização. Criação de produtos turísticos integrados. Logística e operacionalização de roteiros.
Bibliografia Básica	ALMEIDA, A. et al (Org.). Turismo: elaboração de roteiros e pacotes. Curitiba: lesde, 2007. RICHTER, Monika. Elaboração de roteiros: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016. SILVA, Renata. Técnicas de elaboração de roteiros turísticos. Indaial: Uniasselvi, 2013.
Bibliografia Complementar	BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo 2024-2027. Brasília: MTur, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/turismo . Acesso em: 12 ago. 2025. MIDDLETON, Victor T. C. Marketing de turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2002. OLIVEIRA, Diney Adriana Nogueira de. Turismo de consumo: a quarta geração turística. In: GASTAL, Susana (Org.). Turismo: 9 propostas para um saber fazer. Porto Alegre: Dos Autores, 2023.

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>PETROCCHI, Mario; BONA, André. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. O comportamento do consumidor no turismo. São Paulo: Aleph, 2002.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT020 – Gestão de Transporte
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Compreensão do sistema de transportes nos seus diversos modais (aéreo, rodoviário, hidroviário e ferroviário) e sua relação com o turismo. Planejamento, gestão e comercialização em empresas transportadoras e terminais. Logística aplicada ao turismo. Legislação do setor de transportes turísticos.
Bibliografia Básica	<p>ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). Turismo: como aprender, como ensinar. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.</p> <p>PAGE, Stephen J. Transporte e turismo. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos. São Paulo: Aleph, 2002.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CASTELO BRANCO, José E. Sabóia. Transporte aéreo: economia e administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>KEEDI, Samir. Logística de transporte internacional: veículo prático de competitividade. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>RONÁ, Ronaldo Di. Transportes no turismo. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de agências de viagens e transportes turísticos. Florianópolis: Barreiros, 2009.</p> <p>TORRE, Francisco de la. Sistemas de transporte turístico. São Paulo: Roca, 2002.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT021 – Marketing Turístico
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	HOT029 – Marketing Aplicado à Hotelaria
Ementa	Marketing: Histórico e Evolução. Conceitos de Marketing. Marketing Turístico. Mercado turístico. O produto turístico e suas características (intangibilidade, perecibilidade). Pesquisa de mercado. Segmentação do produto turístico. Ferramentas de promoção e comercialização (Mix de Marketing / 4Ps e 8Ps). Plano de Marketing. Qualidade em serviços. Lançamento de um produto/serviço turístico.
Bibliografia Básica	<p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2018.</p> <p>MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.</p> <p>MORRISON, Alastair M. Marketing de hospitalidade e turismo. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>
Bibliografia Complementar	ACERENZA, Miguel Angel. Promoção turística: um enfoque metodológico . São Paulo: Pioneira, 1991.

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Turismo: segmentação de mercado. 4. ed. São Paulo: Futura, 2005.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico: receptivo e emissivo. São Paulo: Pioneira, 2001.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT022 – Espanhol para o Turismo III
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Estudo da língua espanhola (nível básico/intermediário) com foco nos usos sociais em contextos reais do setor turístico. Desenvolvimento de competência lexical e comunicativa para: solicitar e oferecer informações em aeroportos, estações e terminais; dar informações climáticas e meteorológicas; atender turistas em pontos de informação; explicar excursões e pacotes; e elaborar roteiros turísticos básicos.
Bibliografia Básica	<p>CUENCA, M. A.; PIETRO, R. Embarque 2: libro del alumno. Madrid: Edelsa, 2011.</p> <p>GODED, M.; VARELA, R. Bienvenidos: español para profesionales, turismo y hostelería: nivel 1. Madrid: Enclave-ELE, 2006.</p> <p>MORENO, C.; TUTS, M. Cinco estrellas: español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.</p>
Bibliografia Complementar	CORPAS, Jaime et al. Aula internacional 2: nueva edición . Barcelona: Difusión, 2013.

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>FANJUL, Adrian (Org.). Gramática y práctica de español para brasileños. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>LAROUSSE. Dicionário Larousse: espanhol-português / português-espanhol. São Paulo: Larousse do Brasil, 2012.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT023 – Língua Inglesa Aplicada ao Turismo III
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Aquisição de conhecimentos linguísticos indispensáveis à aprendizagem do idioma, bem como sua aplicabilidade ao turismo. Desenvolver as habilidades oral, auditiva, leitora e escrita (<i>speaking, listening, reading and writing</i>), apresentando aos/às estudantes situações relacionadas à criação, promoção e venda de produtos relacionados ao turismo, como passagens e pacotes turísticos.
Bibliografia Básica	<p>BUCKINGHAM, Angela; STOTT, Trish. At your service: English for the travel and tourist industry. Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> <p>JONES, Leo. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.</p> <p>WALKER, Robin; HARDING, Keith. Tourism 1: provision. Oxford: Oxford University Press, 2006.</p>
Bibliografia Complementar	<p>GEAR, Jolene; GEAR, Robert. Cambridge preparation for the TOEFL test. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>OLIVEIRA, Luciano M. English for tourism students. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>OXFORD UNIVERSITY PRESS. Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2018.</p> <p>POHL, Alison; STOTT, Trish. Welcome to Brazil: level 2. Oxford: Oxford University Press, 2013.</p> <p>STOTT, Trish; REVELL, Rod. Highly recommended: English for the hotel and catering industry. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.</p> <p>WOOD, Neil. Tourism and catering. Oxford: Oxford University Press, 2003.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT024 – Direito e Legislação Aplicada
Carga Horária	80 horas (4h semanais)
Equivalência	HOT022 – Noções de Direito e Legislação Hoteleira
Ementa	Definição de Direito e seus ramos. Dispositivos constitucionais e de direito administrativo relativos ao Turismo. Legislação disciplinadora da atividade turística no Brasil (Lei Geral do Turismo). Legislação aplicada aos Meios de Hospedagem e Agenciamento. Código de Defesa do Consumidor. Lei de Crimes Ambientais.
Bibliografia Básica	<p>MEDAUAR, Odete. Direito administrativo moderno. 22. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2020.</p> <p>MEIRELLES, Hely Lopes; WALD, Arnoldo; MENDES, Gilmar. Direito administrativo brasileiro. 44. ed. São Paulo: Malheiros, 2020.</p> <p>NIETO, Marcos Pinto. Manual de direito para o turismo. Campinas: Papirus, 2008.</p>
Bibliografia Complementar	BETIOLI, Antônio Bento. Introdução ao direito . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de direito administrativo. 35. ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução à ciência do direito. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. 40. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.</p> <p>REALE, Miguel. Lições preliminares de direito. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT025 – Sociedade e Cultura Brasileira
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Uma introdução à formação da sociedade e da cultura brasileira, destacando sua história, diversidade cultural e identidade nacional. O recorte se centrará na discussão sobre a cultura e sua relação com o turismo, patrimônio e identidade.
Bibliografia Básica	<p>AUGÉ, Marc. Por uma antropologia da mobilidade. Maceió: Edufal; Unesp, 2010.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ALMEIDA, Luiz Sávio de. História dos costumes, usos e (ab)usos nas Alagoas: achegas (I) sobre negros. Maceió: Edufal, 2010.</p> <p>BARBOSA, Jorge. Afinal quem somos nós? Urupema: Revista da Cultura Alagoana, Maceió, n. 2, p. 32-56, set. 2007.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.</p> <p>MOTA, Carlos Guilherme. Viagem incompleta: a experiência brasileira. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.</p> <p>ORTIZ, Renato. Imagens do Brasil. Sociedade e Estado, Brasília, v. 28, n. 3, p. 609-633, set./dez. 2013.</p>

17. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES (4º PERÍODO)

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT026 – Planejamento Turístico
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	<p>Conceito de planejamento. Características do planejamento. O objeto do planejamento turístico. Documentos do planejamento. Inventário turístico. Tipos de planejamento: estratégico, tático e operacional. Etapas do planejamento: diagnóstico, prognóstico, objetivos, metas, estratégias. Planejamento de espaço: espaço natural e urbano. Capacidade de carga. O papel dos agentes do planejamento turístico (Estado, iniciativa privada, terceiro setor e comunidade). Elaboração de um planejamento turístico.</p>
Bibliografia Básica	<p>BENI, Mário Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p>HALL, C. Michael. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru: Edusc, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: diretrizes políticas. Brasília: MTur, 2010.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Manual de orientação para elaboração de projetos turísticos. Curitiba: SETU, 2007.</p>

CAMPO	DESCRÍÇÃO
	IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
CAMPO	DESCRÍÇÃO
Componente	GT027 – Turismo e Desenvolvimento Local
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Conceitos fundamentais de turismo e desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento. Espaço geográfico, território e localidades. Conceito de desenvolvimento local. Desenvolvimento sustentável e turismo sustentável. Políticas públicas de turismo voltadas ao desenvolvimento local. O turismo em Alagoas: políticas estaduais e municipais. Turismo de Base Comunitária (TBC): histórico, evolução, legislação e participação de povos e comunidades tradicionais.
Bibliografia Básica	BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 14. ed. atual. São Paulo: Senac São Paulo, 2019. IRVING, Marta de Azevedo (Org.). Turismo de base comunitária: a inclusão social e o diálogo com o mercado. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2013. POLO SEBRAE DE ECOTURISMO (Coord.). Manual de boas práticas para projetos de turismo de base comunitária. Bonito: Sebrae/MS, 2024.
Bibliografia Complementar	BENI, Mário Carlos. Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão. Barueri: Manole, 2012. BURSZTYN, Marcel (Org.). Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Brasiliense, 2010. FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular. Bahia Análise & Dados , Salvador, v. 12, n. 1, p. 9-19, 2002.

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>MAIORKI, Giovane José; DALLABRIDA, Valdir Roque. A indicação geográfica de produtos: um estudo sobre sua contribuição econômica no desenvolvimento territorial. Interações, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 13-25, 2015.</p> <p>SILVA, David Leonardo Bouças da et al. Confiança em redes de cooperação do turismo. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 9-29, 2020.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT028 – Relações Públicas no Turismo
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	HOT036 – Comunicações e Relações Públicas
Ementa	Conceito de Relações Públicas: funções, atividades e objetivos. Origem e desenvolvimento das Relações Públicas (EUA e Brasil). Os Públicos e as Relações Públicas. Conceito de público e opinião pública. Atividades específicas das Relações Públicas no Turismo. Interfaces com o profissional de Turismo. Gestão de imagem e reputação no turismo. Estudos de caso.
Bibliografia Básica	<p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 5. ed. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>LATTIMORE, Dan et al. Relações públicas: a profissão e a prática. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>SCHMIDT, Flávio. Do ponto de vista de relações públicas. São Paulo: Sicurezza, 2011.</p>
Bibliografia Complementar	ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Curso de relações públicas: relações com os diferentes públicos . 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>CESCA, Cleuza G. Gimenes. Relações públicas para iniciantes. São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk. Relações públicas: quem sabe, faz e explica. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.</p> <p>MACHADO NETO, Manoel. 4 Rs de relações públicas plenas. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.</p> <p>MARCONI, Joe. Relações públicas: o guia completo. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT029 – Turismo Inclusivo / Prática Extensionista II
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Segmentos do Turismo com necessidades especiais. Nichos e oportunidades. Oferta e serviços turísticos diferenciais. Acessibilidade e barreiras arquitetônicas nos equipamentos e infraestrutura turística (NBR 9050). O produto e mercado turístico acessível. Motivação e fatores determinantes do turismo acessível. Inclusão de pessoas com deficiência no turismo e no mundo do trabalho. Desenvolvimento de projeto prático de extensão em turismo inclusivo.
Bibliografia Básica	<p>FROMER, Betty; VIEIRA, Débora Dutra. Turismo e terceira idade. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 9. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.</p> <p>SENAC RIO. Deficiência e competência. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2010.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Bibliografia Complementar	<p>BARRETO, Margarita. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. 5. ed. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>FONSECA, Eduarda Ferreira da. A criança como turista: um estudo no Museu Histórico Nacional. Niterói: UFF, 2015.</p> <p>FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>MACIEL, Maria Regina Cazzaniga. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 2, 2000.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT030 – Noções de Contabilidade Geral e de Custos
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	HOT011 – Contabilidade Básica
Ementa	Estudo introdutório da Contabilidade aplicada ao setor turístico. Demonstrações contábeis e classificação de fatos contábeis. Noções de Contabilidade de Custos: tipos de custos (fixos, variáveis, diretos, indiretos), métodos de custeio, formação de preços e ponto de equilíbrio. Instrumentos gerenciais para tomada de decisão financeira no turismo.
Bibliografia Básica	<p>CHING, Hong Yuh et al. Contabilidade e finanças para não especialistas. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2014.</p> <p>HORNGREN, Charles T. et al. Contabilidade gerencial. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Bibliografia Complementar	<p>CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>LEONE, George S. G. Curso de contabilidade de custos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT031 – Sistema de Informação Gerencial
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	HOT032 – Sistema de Informação Gerencial na Hotelaria
Ementa	Conceito de Sistema e Informação. Tipos e usos de informação. Informação Gerencial e Domínio da Informação. Conceito de Automação e Tecnologias da Informação (TI). Tipos de Sistema de Informação (SIT/SIG/SAD/SIE). Sistemas de Informação aplicados à Automação Turística e Hoteleira (PMS, GDS, CRS).
Bibliografia Básica	<p>LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informações gerenciais. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2014.</p> <p>MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. Gerenciamento estratégico da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.</p> <p>STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Bibliografia Complementar	<p>BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CASSARRO, Antonio Carlos. Sistemas de informações para tomada de decisões. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.</p> <p>CÔRTEZ, Pedro Luiz. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>GRAEML, Alexandre Reis. Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>TURBAN, Efraim et al. Tecnologia da informação para gestão. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT032 – Geografia de Alagoas
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Fundamentos históricos e geográficos de Alagoas. Espaço geográfico, território e localidades. Formação econômica e social de Alagoas. Dinâmica da Natureza em Alagoas (relevo, clima, hidrografia). Potencialidades turísticas do Estado de Alagoas. Turismo e desenvolvimento local. Políticas públicas de turismo nos municípios alagoanos.
Bibliografia Básica	<p>ARAÚJO, Lindemberg Medeiros de (Org.). Geografia: espaço, tempo e planejamento. Maceió: Edufal, 2004.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>SANTOS, Milton. Espaço e sociedade: ensaios. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Bibliografia Complementar	<p>BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil. Brasília: MTur, 2004.</p> <p>BURSZTYN, Marcel (Org.). Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>LIMA, Ivan Fernandes. Geografia de Alagoas. Maceió: Ed. do Autor, 1965. (Clássico regional).</p> <p>PINTO, José Maurício Pereira. Desafios à implementação sustentável das áreas de proteção ambiental: o caso da APA de Santa Rita, Alagoas. 2002. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2002.</p> <p>SILVA, Jilvane Rouse Pauferro da. A geografia de Alagoas, por Ivan Fernandes Lima. João Pessoa: UFPB, 2015.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT033 - Gastronomia no Turismo
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Relação entre turismo e gastronomia. Aspectos históricos da formação das culinárias brasileira e alagoana: influências africanas, indígenas e europeias. Turismo gastronômico: tendências, regionalidade culinária e identidade cultural. A gastronomia como patrimônio imaterial e elemento de desenvolvimento turístico.
Bibliografia Básica	<p>CAVALCANTE, William Q. F.; LIMA, Júlio C. F.; CAVALCANTE, Ângela Q. F. Marketing e gastronomia: estratégias para turismo e hotelaria. Fortaleza: IFCE, 2017.</p> <p>ELEUTÉRIO, Hélio. Fundamentos de gastronomia. São Paulo: Érica, 2014.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>POSSAMAI, Ana Maria de Paris; PECCINI, Rosana. Turismo, história e gastronomia: uma viagem pelos sabores. Caxias do Sul: Educs, 2011.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BARBOSA, Isabela Maria Pereira. Mãe Neide Oyá D’Oxum e a influência no turismo gastronômico e afrorreligioso na Serra da Barriga, Alagoas. 2023. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - UFRN, Natal, 2023.</p> <p>FREUND, Francisco Tommy. Festas e recepções: gastronomia, organização e ceremonial. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2021.</p> <p>GIMENES-MINASSE, Maria Henrique Sperandio. Gastronomia e turismo: gestão e cultura. São Paulo: Senac, 2015.</p> <p>SIVIERI, Tânia. Gastronomia e turismo. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.</p> <p>VIEIRA, Elenara; CÂNDIDO, Índio. Glossário técnico: gastronômico, hoteleiro e turístico. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2003.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT034 – Libras (Língua Brasileira de Sinais)
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	HOT038 - Libras
Ementa	Aspectos históricos, socioculturais e linguísticos da surdez. Compreensão da surdez como experiência visual do mundo. Fundamentos linguísticos da Língua de Sinais Brasileira. Parâmetros da Libras. Noções básicas de conversação: alfabeto manual, saudações, família, cores, números.
Bibliografia Básica	GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? . São Paulo: Parábola, 2009.

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>REILY, Lucia. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papirus, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue. São Paulo: Edusp, 2013.</p> <p>FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico. 8. ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2007.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p>

18 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES (5º PERÍODO)

CAMPO	DESCRÍÇÃO
Componente	GT035– Turismo e Identidade Cultural
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Conceitos e características de identidade e cultura. A importância da identidade no segmento cultural para o contexto turístico, social e ambiental. Efeitos da globalização no turismo e na identidade local. Elaboração e planejamento do turismo cultural. Patrimônio material e imaterial. Visão crítica sobre a mercantilização da cultura.
Bibliografia Básica	GASTAL, Susana. Turismo, imagens e imaginários . São Paulo: Aleph, 2005. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social . São Paulo: Pioneira, 1978.
Bibliografia Complementar	AMORIM, Igor Araújo de. A história do guerreiro alagoano . Maceió: Cefet/AL, 2004. AMORIM NETO, Renato Ávila C. Estudo dos principais folguedos natalinos de Alagoas . Maceió: Cefet/AL, 2008. CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008. LEMOS, Amália Inés G. Turismo: impactos socioambientais . São Paulo: Hucitec, 2001. SILVA, Andrea Costa. A importância da identidade cultural na imagem de uma destinação turística . Maceió: Cefet/AL, 2007.

CAMPO	DESCRÍÇÃO
Componente	GT036 – Empreendedorismo
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	HOT031 - Empreendedorismo
Ementa	A importância do Autoconhecimento. O mundo do trabalho. Definição de objetivos. Empreendedorismo e Desenvolvimento. Tipos de empreendedorismo (social, corporativo, digital). Habilidades empreendedoras. Criatividade e Inovação. Transformando Ideias em Oportunidades. Plano de vida e carreira. Processo empreendedor. Plano de Negócio: estrutura e elaboração. O modelo Canvas (Business Model Generation).
Bibliografia Básica	<p>DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende / Atlas, 2021.</p> <p>OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>JULIANO, Márcio de Cássio. Empreendedorismo. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2016.</p> <p>PESCE, Bel. A menina do vale. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT037 - Lazer e Entretenimento no Turismo
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	Recreação, Esporte e Lazer
Ementa	Estudos fundamentais do planejamento administrativo aplicado ao lazer. Desenvolvimento e implementação de planos, projetos e atividades em lazer, recreação e animação sociocultural. O lazer como direito social. Pesquisa e aplicação de atividades recreativas para diversas faixas etárias. Estudo do uso do tempo livre. Educação ambiental e lazer ecológico. Formação de grupos de lazer e inclusão sociocultural. Esporte e qualidade de vida.
Bibliografia Básica	<p>ANDREOLA, Balduíno A. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 15. ed. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 23. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.</p>
Bibliografia Complementar	<p>FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. Vol. I. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>GUEDES, Maria Hermínia de Sousa. Oficina da brincadeira. 4. ed. Rio de Janeiro: Spirit, 2007.</p> <p>MILITÃO, Albigenor. S.O.S dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014.</p> <p>SCHWARTZ, Gisele Maria. Atividades recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>YOZO, Ronaldo Yudi K. 100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática. 21. ed. São Paulo: Ágora, 2020.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT038 – História de Alagoas
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Formação histórica de Alagoas. Pré-história e grupos indígenas. Período colonial e primeiros núcleos de povoamento. Desenvolvimento socioeconômico: do banguê às usinas. Fundação de Maceió e transferência da capital. Mão-de-obra escrava e o Quilombo dos Palmares. Abolicionismo. Emancipação Política de Alagoas (1817). Transformações políticas, sociais e culturais do Estado na República.
Bibliografia Básica	<p>ALTAVILA, Jayme de. História da civilização das Alagoas. 8. ed. Maceió: Sergasa, 1988.</p> <p>ANDRADE, Manoel Correia de. Usinas e destilarias de Alagoas: uma contribuição ao estudo da produção do espaço. Maceió: Edufal, 1997.</p> <p>CARVALHO, Cícero Péricles de. Formação histórica de Alagoas. 6. ed. Maceió: Grafitec, 2021.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ALMEIDA, Luiz Sávio de. A república e o movimento operário em Alagoas. Maceió: Edufal, 1989.</p> <p>BRANDÃO, Alfredo. Crônicas alagoanas. Maceió: Casa Ramalho, 1939.</p> <p>BRANDÃO, Moreno. História de Alagoas. Arapiraca: Edufal, 2004.</p> <p>CAMPOS, Célia. Uma visualidade: trajetória e crítica na pintura alagoana. São Paulo: Escrituras, 2000.</p> <p>DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. O banguê nas Alagoas: traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar. Rio de Janeiro: Topbooks, 2006.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT039 - Relações Internacionais
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Introdução à Ciência Política. Conceito de Estado e regimes políticos. Cidadania. Teoria das Relações Internacionais. Estado e globalização econômica. Diplomacia. Tratados e convenções internacionais. Organismos internacionais (ONU, OMT). Legislação aplicada ao turismo internacional. Políticas de vistos e imigração. Questões contemporâneas de Segurança Internacional e terrorismo.
Bibliografia Básica	<p>AZAMBUJA, Darcy. Introdução à ciência política. 15. ed. São Paulo: Globo, 2003.</p> <p>MATIAS, Eduardo. A humanidade e suas fronteiras: do Estado soberano à sociedade global. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.</p> <p>MINGST, Karen. Princípios de relações internacionais. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BOBBIO, Norberto et al. Dicionário de política. 5. ed. Brasília: UnB, 1998.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.</p> <p>LAFER, Celso (Org.). A nova configuração mundial do poder. São Paulo: Paz e Terra, 2009.</p> <p>MOREIRA, Adriano. Teoria das relações internacionais. 6. ed. Coimbra: Almedina, 2016.</p> <p>SØRENSEN, Georg; JACKSON, Robert. Introdução às relações internacionais. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT040 - Inovações Tecnológicas no Turismo

CAMPO	DESCRIÇÃO
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	<p>A transformação digital no turismo. Conceito de Turismo 4.0. Smart Tourism Destinations (Destinos Turísticos Inteligentes). Big Data e análise de dados no turismo. Internet das Coisas (IoT) e Realidade Aumentada/Virtual (RA/RV) aplicadas à experiência turística. Economia compartilhada e plataformas digitais (Airbnb, Uber, Booking). Inteligência Artificial e Chatbots no atendimento. Tendências futuras da tecnologia no setor.</p>
Bibliografia Básica	<p>BUHALIS, Dimitrios; COSTA, Carlos. Turismo e gestão de destinos no século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Disponível na Biblioteca Virtual).</p> <p>MENDES FILHO, Luiz (Org.). Turismo e tecnologia: fundamentos e inovações. Natal: EDUFRN, 2021. (E-book gratuito).</p> <p>SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CORRÊA, C. H. W. Turismo, comunicação e cultura na era digital. Macapá: Unifap, 2016.</p> <p>GRETZEL, Ulrike et al. Smart tourism: foundations and developments. Electronic Markets, v. 25, n. 3, p. 179-188, 2015.</p> <p>NIELSEN, Christian. Turismo e mídia: o papel da comunicação na atividade turística. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de agências de viagens e transportes turísticos. Florianópolis: Barreiros, 2009.</p> <p>VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico: receptivo e emissivo. São Paulo: Pioneira, 2002.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT041 - Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas no Turismo
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Fundamentos e instrumentos de monitoramento e avaliação de políticas públicas. Ciclo de políticas públicas. Avaliação de programas e projetos turísticos (ex ante, in itinere, ex post). Dimensões da avaliação: eficácia, eficiência, efetividade e sustentabilidade. Construção de indicadores de desempenho no turismo. Sistemas de informação governamental. Diagnósticos e relatórios avaliativos.
Bibliografia Básica	<p>CARDOSO JR., José Celso; CUNHA, Alexandre dos Santos (Orgs.). Planejamento e avaliação de políticas públicas. Brasília: Ipea, 2015.</p> <p>JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. 6. ed. Campinas: Alínea, 2017.</p> <p>PIMENTEL, Thiago Duarte; GOMES, Bruno Martins Augusto; QUADROS, Vânia Lúcia (Orgs.). Políticas públicas de turismo no Brasil: estado da arte e balanço do campo. Salvador: Motres, 2022.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru: Edusc, 2002.</p> <p>DRAIBE, Sônia. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: BARREIRA, M. C. R.; CARVALHO, M. C. B. (Orgs.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.</p> <p>LACERDA, Gabriela; LIMA, Lycia; SOUZA, André Portela (Orgs.). Avaliar para transformar: consolidação dos sistemas de avaliação de políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2025.</p> <p>RUA, Maria das Graças. Políticas públicas. Florianópolis: UFSC, 2009.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
	SOUSA, Marconi Fernandes de. Indicadores, monitoramento e avaliação de políticas públicas. Brasília: Enap, 2014.
CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT042 – Prática Extensionista III - Turismo Acessível para Pessoas Surdas
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Introdução aos conceitos e às práticas de acessibilidade no contexto turístico, com ênfase nas demandas específicas das pessoas surdas. Compreensão da surdez a partir da perspectiva socioantropológica. Estudo de noções básicas de Libras aplicadas ao atendimento turístico.
Bibliografia Básica	<p>FERST, Marklea da Cunha. Turismo com acessibilidade: perfil do turista com deficiência e diretrizes para promoção da acessibilidade. 1. ed. Manaus: Editora UEA, 2025. <i>E-book</i>.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>SASSAKI, Romeu Kazumi. As sete dimensões da acessibilidade. São Paulo: Larvatus Prodeo, 2022.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BRASIL. Ministério do Turismo. Manual de orientações em turismo: dicas de atendimento a turistas com deficiência. Brasília: MTur, 2009.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue. São Paulo: Edusp, 2017.</p> <p>FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico. 8. ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2007.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 9. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2019.</p>

19 PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT043 – Espanhol para o Turismo: Cultura Gastronômica Hispânica
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	HOT024 – Língua Espanhola Aplicada à Hotelaria II
Ementa	Estudo da língua espanhola (nível básico/intermediário) direcionado aos usos sociais em contextos reais, com ênfase na gastronomia hispânica e latino-americana. Vocabulário e práticas comunicativas sobre: alimentos, bebidas, cultura culinária e pratos típicos. Atendimento ao turista em feiras gastronômicas, restaurantes e mercados locais. Solicitação e oferta de informações sobre ingredientes, preços, pesos e medidas. Expressão de gostos, preferências e restrições alimentares.
Bibliografia Básica	<p>CUENCA, M. A.; PIETRO, R. Embarque 2: libro del alumno. Madrid: Edelsa, 2019.</p> <p>GODED, M.; VARELA, R. Bienvenidos: turismo y hostelería: nivel 2. Madrid: Enclave-ELE, 2010.</p> <p>MORENO, C.; TUTS, M. Cinco estrellas: español para el turismo. 2. ed. Madrid: SGEL, 2009.</p>
Bibliografia Complementar	<p>FANJUL, Adrian (Org.). Gramática y práctica de español para brasileños. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>GELABERT, Maria José. Restaurante y cocina: español para extranjeros. Madrid: SGEL, 2008. (Obra específica para atender à ementa de gastronomia).</p> <p>LAROUSSE. Dicionário Larousse: espanhol-português / português-espanhol. São Paulo: Larousse do Brasil, 2012.</p> <p>SGEL. Español en el hotel y en el restaurante. Madrid: SGEL, 2008.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT044 – Língua Inglesa - Hospitalidade e Gastronomia
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Estudo e prática da língua inglesa aplicada aos contextos de hospitalidade e gastronomia no turismo. Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita voltadas à comunicação profissional em serviços de alimentação, bebidas e acolhimento turístico. Vocabulário e expressões específicas para atendimento ao cliente, apresentação de cardápios, descrição de pratos e bebidas, procedimentos de serviço, reservas, pedidos, reclamações e resolução de problemas. Análise de gêneros textuais da área (menus, reviews, formulários, scripts de atendimento, e-mails profissionais). Reflexão crítica sobre práticas discursivas no setor de hospitalidade, diversidade cultural, identidade, relações de poder, trabalho, consumo e experiências turísticas no contexto local e global.
Bibliografia Básica	BUCKINGHAM, Angela; STOTT, Trish. At your service: English for the travel and tourist industry. Oxford: Oxford University Press, 1995. JONES, Leo. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. WALKER, Robin; HARDING, Keith. Tourism 2: encounters. Oxford: Oxford University Press, 2007.
Bibliografia Complementar	GEAR, Jolene; GEAR, Robert. Cambridge preparation for the TOEFL test. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. OLIVEIRA, Luciano M. English for tourism students. São Paulo: Roca, 2001. POHL, Alison; STOTT, Trish. Welcome to Brazil: level 2. Oxford: Oxford University Press, 2013.

CAMPO	DESCRIÇÃO
	<p>STOTT, Trish; REVELL, Rod. Highly recommended: English for the hotel and catering industry. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.</p> <p>WOOD, Neil. Tourism and catering. Oxford: Oxford University Press, 2003.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT045 – Língua Inglesa - Aspectos Culturais
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Estudo da língua inglesa como prática social e cultural em contextos turísticos. Análise das relações entre língua, cultura, identidade e poder em interações interculturais mediadas pela língua. Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita a partir de temas culturais contemporâneos, com foco em diversidade cultural, valores, comportamentos, estereótipos, representações sociais e comunicação intercultural no turismo. Leitura e análise crítica de gêneros discursivos autênticos (relatos de viagem, mídias digitais, materiais promocionais, narrativas culturais). Reflexão sobre o papel da língua inglesa na construção de experiências turísticas, na mediação cultural e na valorização das culturas locais em contextos globais.
Bibliografia Básica	<p>BRIEGER, Nick; SWEENEY, Simon. The language of business English: grammar and functions. New York: Prentice Hall, 1994.</p> <p>BUCKINGHAM, Angela; STOTT, Trish. At your service: English for the travel and tourist industry. Oxford: Oxford University Press, 1995.</p> <p>JONES, Leo. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Bibliografia Complementar	<p>GEAR, Jolene; GEAR, Robert. Cambridge preparation for the TOEFL test. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano M. English for tourism students. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>POHL, Alison; STOTT, Trish. Welcome to Brazil: level 2. Oxford: Oxford University Press, 2013.</p> <p>STOTT, Trish; REVELL, Rod. Highly recommended: English for the hotel and catering industry. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.</p> <p>WOOD, Neil. Tourism and catering. Oxford: Oxford University Press, 2003.</p>

CAMPO	DESCRIÇÃO
Componente	GT046 - Espanhol para o Turismo: Cultura e Festas Tradicionais
Carga Horária	40 horas (2h semanais)
Equivalência	---
Ementa	Estudo da língua espanhola direcionado aos usos sociais em contextos turísticos, com foco em festas e tradições populares da Espanha e América Latina. Vocabulário e práticas comunicativas para descrição e reflexão sobre manifestações culturais. Solicitação e oferta de informações sobre eventos festivos e calendário cultural. Reflexão comparativa entre festas tradicionais brasileiras e hispânicas. Elaboração de materiais de divulgação (cartazes, panfletos e posts) voltados para o turismo cultural.
Bibliografia Básica	<p>CUENCA, M. A.; PIETRO, R. Embarque 3: libro del alumno. Madrid: Edelsa, 2012.</p> <p>GODED, M.; VARELA, R. Bienvenidos: turismo y hostelería: nivel 2. Madrid: Enclave-ELE, 2010.</p> <p>MORENO, C.; TUTS, M. Cinco estrellas: español para el turismo. 2. ed. Madrid: SGEL, 2009.</p>

CAMPO	DESCRÍÇÃO
Bibliografia Complementar	<p>FANJUL, Adrian (Org.). Gramática y práctica de español para brasileños. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014.</p> <p>GELABERT, Maria José. Producción de materiales para el turismo. Madrid: SGEL, 2010. (Sugestão para apoiar a parte de "elaboração de materiais").</p> <p>LAROUSSE. Dicionário Larousse: espanhol-português / português-espanhol. São Paulo: Larousse do Brasil, 2012.</p>

20 REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. Secretaria de Estado do Turismo. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) – Costa dos Corais**. Maceió: Setur-AL, 2012. Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/ALAGOAS/PDITS COSTA DOS CORAIS.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- ALAGOAS. Secretaria de Estado do Turismo. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) – Polo Caminhos do São Francisco**. Maceió: Setur-AL, 2012.
- BANCO DO NORDESTE (BNB). **Panorama do Turismo no Brasil e oportunidades para a Região Nordeste**. Caderno Setorial ETENE, ano 3, n. 59. Fortaleza: BNB/ETENE, dez. 2018. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/977/1/2018_CDS_59.pdf. Acesso em: 17 mar. 2023.

BONAN, Irene. **Da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Alagoas (1909-2009):** cem anos de história do ensino profissionalizante em Alagoas. Maceió: Edufal, 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 jul. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília: Presidência da República, 2004.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Brasília: Presidência da República, 2009.

BRASIL. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações. Brasília: Presidência da República, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília: Presidência da República, 2003.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília: Presidência da República, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394/1996, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília: Presidência da República, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** 3. ed. Brasília: MEC/SETEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-dos-cursos-superiores-de-tecnologia->. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Brasília: MEC/CNE, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.028, de 2 de dezembro de 2020.** Dispõe sobre a abertura do processo de atualização do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo. Brasília: MEC/CNE, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC/CNE, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC/CNE, 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Divulgar oportunidades de negócios em regiões turísticas do país (PIT).** Brasília: MTur, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/divulgar-oportunidades-de-negocios-em-regioes-turisticas-do-pais>. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Em janeiro, número de turistas estrangeiros no país superou 14,7% índices pré-pandemia.** Brasília: MTur, 07 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-janeiro-numero-de-turistas-estrangeiros-no-pais-superou-em-14-7-indices-pre-pandemia>. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo 2024-2027**. Brasília: MTur, 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Radar do Turismo: Boletim Mensal de Estatísticas do Turismo**. Ano 1, n. 1, fev. 2022. Brasília: MTur, 2022.

FARIAS, Michelle. **Maceió será tema do samba enredo da Beija-flor de Nilópolis de 2024**. G1 Alagoas, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/05/13/maceio-sera-tema-do-samba-enredo-da-beija-flor-de-nilopolis-2024.ghtml>. Acesso em: 22 mai. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GENTILI, Pablo. **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

IBGE. **Cidades e Estados: Maceió**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/maceio.html>. Acesso em: 21 mar. 2023.

IFAL. Conselho Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028**. Maceió: Ifal, 2024.

IFAL. Conselho Superior. **Resolução nº 15/CS, de 6 de junho de 2019**. Complementa e normatiza o Estatuto, disciplinando a organização, as competências e o funcionamento do Ifal. Maceió: Ifal, 2019.

IFAL. Conselho Superior. **Resolução nº 17/CS, de 11 de junho de 2019**. Aprova a regulamentação de procedimentos de identificação, acompanhamento e avaliação de discentes com necessidades especiais. Maceió: Ifal, 2019.

IFAL. Conselho Superior. **Resolução nº 20/CS, de 30 de junho de 2021**. Aprova a regulamentação do estágio no Instituto Federal de Alagoas. Maceió: Ifal, 2021.

IFAL. Conselho Superior. **Resolução nº 29/CS, de 19 de dezembro de 2018**. Institui o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI). Maceió: Ifal, 2018.

IFAL. Conselho Superior. **Resolução nº 30/CEPE, de 2021**. Aprova a atualização do regulamento da prática extensionista como componente curricular nos cursos de educação superior do Ifal. Maceió: Ifal, 2021.

IFAL. Conselho Superior. **Resolução nº 45/CS, de 22 de dezembro de 2014**. Institui o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Maceió: Ifal, 2014.

IFAL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 21/CEPE, de 21 de março de 2021.** Aprova o Regulamento para constituição e funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Maceió: Ifal, 2021.

IFAL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 22/CEPE, de 22 de março de 2021.** Aprova o Regulamento para constituição e funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação. Maceió: Ifal, 2021.

IFAL. Reitoria. **Normalizando: Manual de Trabalhos Acadêmicos.** Maceió: Ifal, 2020. Disponível em: <https://www2.Ifal.edu.br/noticias/manual-de-elaboracao-de-trabalhos-academicos-do-Ifal-esta-disponivel-para-consulta>. Acesso em: 17 ago. 2022.

IFAL. Reitoria. **Portaria Normativa nº 3, de 21 de fevereiro de 2022.** Estabelece as Diretrizes de Entrega dos Trabalhos Acadêmicos e Técnico-Científicos no Âmbito das Bibliotecas do IFAL. Maceió: Ifal, 2022.

IFAL. Reitoria. **Portaria nº 2.977/IFAL.** Institui o Núcleo de Diversidade, Gênero e Sexualidade (NUGEDIS). Maceió: Ifal, s.d.

MACEIÓ. Prefeitura Municipal. **Prefeitura divulga potencial turístico de Maceió na Bolsa de Turismo de Lisboa.** Maceió: Semtel, 24 fev. 2023. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/semtel/prefeitura-divulga-potencial-turistico-de-maceio-na-bolsa-de-turismo-de-lisboa>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MACEIÓ. Prefeitura Municipal. **Um olhar sobre o turismo de Maceió: oferta X demanda.** Resumo Executivo. Brasília: IABS, 2016.

SILVA, A. M. A. **Economia de Maceió: diagnóstico e proposta para construção de uma nova realidade.** Brasília; Maceió: Ipea/Edufal, 2013.

SOUZA, Wilma Pastor de Andrade. **A inclusão da pessoa surda: especificidades no âmbito educacional.** Disponível em: <http://www.agapasm.com.br/Artigos>. Acesso em: 15 mar. 2022.

UOL. **Ocupação de 90% em hotéis de Alagoas e novo aeroporto empolgam setor turístico.** Folha de S. Paulo, 8 dez. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2021/12/ocupacao-de-90-em-hoteis-de-alagoas-e-novo-aeroporto-empolgam-setor-de-turismo.shtml>. Acesso em: 17 mar. 2023.

Nota: As referências bibliográficas específicas dos componentes curriculares (livros didáticos e técnicos) encontram-se detalhadas nas respectivas ementas (Programas dos Componentes Curriculares) constantes neste Projeto Pedagógico.

ANEXO A
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUAS FINALIDADES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar o aproveitamento de Atividades Complementares que compõem o Currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, Campus Maceió, de acordo com a carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º Consideram-se Atividades Complementares, para os efeitos previstos pela proposta curricular do curso, aquelas que, guardando relação de conteúdo com atividades de cunho acadêmico, representam instrumentos válidos para o aprimoramento da formação básica e profissional do/a futuro/a tecnólogo/a, independentemente de ser atividade oferecida internamente ou por qualquer outra instituição, pública ou privada.

Parágrafo Único: As atividades complementares, como componentes curriculares enriquecedores, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinar, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao/à estudante vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Art. 3º As Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo têm como objetivos:

- I. Promover a interdisciplinaridade pela efetiva integração entre os conteúdos de ensino que compõem a Matriz Curricular do curso;
- II. Integrar teoria/prática, por meio de vivência e/ou observação de situações reais;
- III. Propiciar a contemporaneidade do currículo, ensejando o

desenvolvimento de temas emergentes da área, decorrentes das transformações da sociedade e de seus avanços;

- IV. Articular o trinômio: ensino, pesquisa e extensão;
- V. Promover a contextualização do currículo a partir do desenvolvimento de temas regionais e locais, julgados significativos para a formação profissional pretendida;
- VI. Ampliar a dimensão da Matriz Curricular pela pluralidade e diversificação das atividades que podem ser vivenciadas pelo/a estudante;
- VII. Possibilitar aos/às estudantes exercitarem o seu livre arbítrio e a sua cidadania, atuando como sujeitos ativos, agentes do seu próprio processo histórico, capazes de selecionar os conhecimentos mais relevantes para os seus processos de desenvolvimento.

Art. 4º As Atividades Complementares incluem:

- a) Participação em pesquisa de iniciação científica, com pesquisador ou grupo de pesquisa de instituição reconhecida pelo MEC ou Conselho Estadual de Educação;
- b) Participação em projetos e programas de extensão;
- c) Participação no programa de monitoria do Ifal, visando o crescimento didático-pedagógico do/a estudante, através do acompanhamento de um professor do respectivo curso, no mínimo de um semestre completo;
- d)
- d) Participação em eventos, tais como: cursos, seminários, simpósios, colóquios, conferências, workshops, mesas de debates, feiras, palestras e oficinas, com emissão de certificado constando o número de horas;
- e) Apresentação de trabalhos em seminários e congressos, desde que externos ao curso;
- f) Participação em comissões organizadoras de eventos e colegiados;
- g) Estágios curriculares não obrigatórios, desde que realizados em áreas compatíveis à do curso;

- h) Publicação de artigo científico, relatório de pesquisa, ensaio, monografia, capítulo de livro ou similares em periódico especializado, com comissão editorial, sem a necessidade de ser o primeiro autor;
- i) Desenvolvimento de trabalho voluntário em ações sociais e comunitárias;
- j) Realização de cursos livres (idioma e/ou na área da computação e da informática), em instituição juridicamente constituída, com carga horária total mínima de 40 horas, frequência e aprovação comprovadas;
- k) Participação em projetos de consultoria de Empresa Júnior;
- l) Premiação em concurso relacionado com os objetivos do curso;
- m) Atuação como instrutor de curso livre ou de extensão relacionado com a formação acadêmica;
- n) Eventos extraclasse, que visem integrar teoria/prática, por meio de vivência e/ou observação de situações reais (visita técnica/científica);
- o) Participação em Mesas Receptoras ou Juntas Eleitorais e os requisitados para auxiliar seus trabalhos, convocados pelo Tribunal Superior Eleitoral.

§ 1º As atividades complementares acima mencionadas podem ser desenvolvidas em qualquer período a partir do ingresso do/a estudante no curso, incluindo recesso e férias acadêmicas, conforme limite de carga horária discriminado no Quadro 2 (Anexo I) deste regulamento.

§ 2º As atividades complementares possuem natureza obrigatória, nos termos das diretrizes definidas pelo Conselho Nacional de Educação, devendo totalizar 100 (cem) horas.

§ 3º A escolha e validação das atividades complementares deverão ser fundadas no perfil do/a egresso/a, bem como nos objetivos do curso, propiciando ao/à estudante enriquecimento curricular, diversificação temática e aprofundamento interdisciplinar.

§ 4º Estudantes oriundos de transferência, caso apresentem no Histórico Escolar carga horária referente a Atividades Complementares, terão aproveitamento parcial ou total da mesma, mediante análise.

CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS

Art. 5º O acompanhamento e a validação das Atividades Complementares ficarão sob a responsabilidade da Coordenação do respectivo curso.

§ 1º O Coordenador do Curso deverá analisar e validar a carga horária de acordo com o Regulamento das Atividades Complementares por meio de processo eletrônico ou via sistema SIGAA.

§ 2º As Atividades Complementares serão fixadas em horas, que serão lançadas no histórico escolar do(a) estudante pelo Departamento de Administração Acadêmica (DAA) ou equivalente.

Art. 6º Ao/à estudante compete:

- a) Providenciar a documentação que comprove a sua participação em Atividades Complementares, contendo tipo, nome, data, local e carga horária;
- b) Enviar a documentação com o(s) devido(s) comprovante(s) da(s) atividade(s) realizada(s), respeitando o calendário escolar, via SIGAA ou através de processo eletrônico diretamente para a coordenação do curso.

Parágrafo Único: Antes de realizar qualquer atividade complementar que não tenha pontuação pré-fixada no Quadro 2, ou participe de alguma que não apresente carga horária explícita, o/a estudante deve, previamente, obter um parecer da Coordenação do Curso.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 7º Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos e decididos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Coordenação do curso.

Art. 8º Este Regulamento, aprovado em [Inserir Data Atual] de 2025, pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

ANEXO I DO REGULAMENTO

QUADRO 2 – TABELA DE PONTUAÇÃO E LIMITES DE CARGA HORÁRIA

A carga horária total a ser cumprida é de 200 horas. O quadro abaixo define quanto de cada atividade pode ser aproveitado, garantindo a diversificação.

ITEM	REF. (ART. 4º)	ATIVIDADES	LIMITE MÁXIMO DE APROVEITAMENTO
01	Alínea a	Participação em Pesquisa de Iniciação Científica	80 horas
02	Alínea b	Participação em Projetos e Programas de Extensão	80 horas
03	Alínea c	Participação no programa de monitoria	80 horas
04	Alínea d	Participação em Eventos:	
	4.1	Cursos	80 horas
	4.2	Seminários	40 horas
	4.3	Simpósios	40 horas
	4.4	Conferências	40 horas
	4.5	Workshops	40 horas
	4.6	Mesa de debates	40 horas
	4.7	Feiras	40 horas
	4.8	Fóruns	40 horas
	4.9	Jornadas	40 horas
	4.10	Palestras	80 horas
	4.11	Oficinas	40 horas
	4.12	Congressos	80 horas

ITEM	REF. (ART. 4º)	ATIVIDADES	LIMITE MÁXIMO DE APROVEITAMENTO
05	Alínea e	Apresentação de trabalhos em seminários e congressos externos	40 horas
06	Alínea f	Participação em comissões organizadoras de eventos	40 horas
07	Alínea g	Estágios Curriculares não obrigatórios	80 horas
08	Alínea h	Publicação de artigo científico, relatório de pesquisa, ensaio, monografia e/ou capítulo de livro	40 horas
09	Alínea i	Desenvolvimento de trabalho voluntário em ações sociais e comunitárias	40 horas
10	Alínea j	Realização de cursos livres (idioma e/ou na área da computação e informática)	80 horas
11	Alínea k	Participação em projetos de consultoria de Empresa Júnior	40 horas
12	Alínea l	Premiação em concursos relacionados com os objetivos do curso	40 horas
13	Alínea m	Instrutor de curso livre ou de extensão relacionados com a formação acadêmica	40 horas
14	Alínea n	Eventos extraclasse (visita técnica/científica) visando integrar teoria/prática	40 horas

ITEM	REF. (ART. 4º)	ATIVIDADES	LIMITE MÁXIMO DE APROVEITAMENTO
15	Alínea o	Participação em Mesas Receptoras ou Juntas Eleitorais (Tribunal Superior Eleitoral)	20 horas

ANEXO B
ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO
CURSO

PLANILHA 1: ACERVO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
ALMEIDA, A. et al (Org.). Turismo: elaboração de roteiros e pacotes . Curitiba: lesde, 2007.	0	Não	Em processo de aquisição
ALTAVILA, Jayme de. História da civilização das Alagoas . 8. ed. Maceió: Sergasa, 1988.	03 ex.	Não	Disponível
ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões . 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.	06 ex.	Não	Disponível
ANDRADE, Manoel Correia de. Usinas e destilarias de Alagoas . Maceió: Edufal, 1997.	0	Não	Em processo de aquisição
ANDREOLA, Balduíno A. Dinâmica de grupo . 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.	0	Não	Em processo de aquisição
ANSARAH, Marília G. R. Turismo: como aprender, como ensinar . 4. ed. São Paulo: Senac, 2009.	03 ex.	Não	Disponível
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia .	03 ex.	Não	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.			
ARAÚJO, Lindemberg M. (Org.). Geografia: espaço, tempo e planejamento . Maceió: Edufal, 2004.	0	Não	Em processo de aquisição
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . Tradução de Edson Bini. Bauru: Edipro, 2007.	05 ex.	Sim (Domínio Público)	Disponível
AUGÉ, Marc. Por uma antropologia da mobilidade . Maceió: Edufal; Unesp, 2010.	0	Não	Em processo de aquisição
AZAMBUJA, Darcy. Introdução à ciência política . 15. ed. São Paulo: Globo, 2003.	0	Não	Em processo de aquisição
BARRETO, Margarita. Planejamento e organização em turismo . 8. ed. Campinas: Papirus, 2005.	02 ex.	Não	Disponível
BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo . 13. ed. São Paulo: Senac, 2008.	03 ex.	Não	Disponível
BENI, Mário Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil . São Paulo: Aleph, 2006.	0	Não	Em processo de aquisição
BIGNOTTO, Newton. O conflito das liberdades. Revista Brasileira de Estudos Políticos , Belo	(Digital)	Sim (Web)	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
Horizonte, v. 100, n. 2, p. 145-168, 2009.			
BLACK, Michael; CAPEL, Annette. Cambridge English objective IELTS. Cambridge: Cambridge UP, 2006.	05 ex.	Não	Disponível
BRIEGER, Nick; SWEENEY, Simon. The language of business English: grammar and functions. New York: Prentice Hall, 1994.	0	Não	Em processo de aquisição
BUCKINGHAM, Angela; STOTT, Trish. At your service: English for the travel and tourist industry. Oxford: OUP, 1995.	0	Não	Em processo de aquisição
BUHALIS, Dimitrios; COSTA, Carlos. Turismo e gestão de destinos no século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2013.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
CARDOSO JR., José Celso (Org.). Planejamento e avaliação de políticas públicas. Brasília: Ipea, 2015.	(Digital)	Sim (Web - Ipea)	Disponível (Web)
CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. Cambridge grammar of english. Cambridge: Cambridge UP, 2006.	08 ex.	Não	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
CARVALHO, Cícero Péricles de. Formação histórica de Alagoas . 6. ed. Maceió: Grafitec, 2021.	02 ex.	Não	Disponível
CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
CASTELLI, Geraldo. Psicologia do turismo . Caxias do Sul: Educs, 2011.	0	Não	Em processo de aquisição
CAVALCANTE, William Q. F. Marketing e gastronomia . Fortaleza: IFCE, 2017.	0	Não	Em processo de aquisição
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.	05 ex.	Não	Disponível
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.	07 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
CHING, Hong Yuh et al. Contabilidade e finanças para não especialistas . 4. ed. São Paulo: Pearson, 2014.	0	Sim (Pearson)	Disponível (Digital)
COOPER, Chris et al. Turismo contemporâneo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
CRUZ, Décio Torres. Inglês para turismo e hotelaria. São Paulo: Disal, 2005.	08 ex.	Não	Disponível
CUENCA, M. A.; PIETRO, R. Embarque 1: libro del alumno. Madrid: Edelsa, 2011.	0	Não	Em processo de aquisição
CUENCA, M. A.; PIETRO, R. Embarque 2: libro del alumno. Madrid: Edelsa, 2019.	0	Não	Em processo de aquisição
CUENCA, M. A.; PIETRO, R. Embarque 3: libro del alumno. Madrid: Edelsa, 2012.	0	Não	Em processo de aquisição
CUNHA, Celso. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2001.	0	Não	Em processo de aquisição
DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.	05 ex.	Não	Disponível
DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo. São Paulo: Atlas, 2003.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999.	0	Não	Em processo de aquisição
DORNELAS, José Carlos Assis.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
Empreendedorismo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.			
ELEUTÉRIO, Hélio. Fundamentos de gastronomia. São Paulo: Érica, 2014.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
FAULSTICH, Enilde L. J. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	05 ex.	Sim (Pearson)	Disponível
FERST, Marklea da Cunha. Turismo com acessibilidade. 1. ed. Manaus: Editora UEA, 2025.	(E-book)	Sim (Web - Repositório)	Disponível (Digital)
GASTAL, Susana. Turismo, imagens e imaginários. São Paulo: Aleph, 2005.	0	Não	Em processo de aquisição
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?. São Paulo: Parábola, 2009.	04 ex.	Não	Disponível
GIACAGLIA, M. C. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Cengage, 2003.	15 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	02 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
GODED, M.; VARELA, R. Bienvenidos: turismo y hostelería.	05 ex.	Não	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
Madrid: Enclave-ELE, 2010.			
HALL, C. Michael. Planejamento turístico. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.	0	Não	Em processo de aquisição
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.	05 ex.	Não	Disponível
HORNGREN, Charles T. Contabilidade gerencial. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2004.	08 ex.	Sim (Pearson)	Disponível
JANNUZZI, Paulo de M. Indicadores sociais no Brasil. 6. ed. Campinas: Alínea, 2017.	0	Não	Em processo de aquisição
JONES, Leo. Welcome! English for the travel and tourism industry. Cambridge: Cambridge UP, 1998.	0	Não	Em processo de aquisição
KOCH, Ingredore G. V. Ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2011.	0	Não	Em processo de aquisição
KOTLER, Philip. Administração de marketing. São Paulo: Pearson, 2018.	0	Sim (Pearson)	Disponível (Digital)
KUNSCH, Margarida M. K. Planejamento de relações públicas. 5. ed. São Paulo: Summus, 2003.	05 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
LACERDA, Cristina B. F. Tenho um aluno surdo, e agora? . São Carlos: EdUFSCar, 2014.	0	Sim (Pearson/SciELO)	Disponível (Digital)
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	25 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
LATTIMORE, Dan et al. Relações públicas: a profissão e a prática . Porto Alegre: AMGH, 2012.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
LAUDON, Kenneth. Sistemas de informações gerenciais . 11. ed. São Paulo: Pearson, 2014.	04 ex.	Sim (Pearson)	Disponível
LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo . São Paulo: Contexto, 2003.	05 ex.	Sim (Pearson)	Disponível
MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing . Porto Alegre: Bookman, 2019.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
MARCELLINO, Nelson C. Lazer e educação . 15. ed. Campinas: Papirus, 2008.	0	Não	Em processo de aquisição
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	03 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
MATARAZZO, Cláudia. Etiqueta sem frescura. São Paulo: Planeta, 2012.	05 ex.	Não	Disponível
MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. Manole, 2010.	10 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	05 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
MCGEE, James; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.	0	Não	Em processo de aquisição
MEDAUAR, Odete. Direito administrativo moderno. 22. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2000.	05 ex.	Não	Disponível
MEIRELLES, Hely Lopes. Curso de direito administrativo. São Paulo: Malheiros, 2025.	0	Não	Em processo de aquisição
MENDES FILHO, Luiz (Org.). Turismo e tecnologia. Natal: EDUFRN, 2021.	(Digital)	Sim (Web - Repositório)	Disponível (Web)
MINGST, Karen. Princípios de relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
MORENO, C.; TUTS, M. Cinco estrellas:	0	Não	Em processo

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.			de aquisição
MORRISON, Alastair. Marketing de hospitalidade e turismo. São Paulo: Cengage, 2012.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.	0	Não	Em processo de aquisição
MOTTA, F. C. P. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2006.	05 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Pioneira, 1978.	0	Não	Em processo de aquisição
OSTERWALDER, Alexander. Business model generation. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.	02 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
PAGE, Stephen J. Transporte e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2001.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
PALHARES, Guilherme L. Transportes turísticos. São Paulo: Aleph, 2002.	0	Não	Em processo de aquisição
PANOSO NETTO, Alexandre. Filosofia do	0	Não	Em processo

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
turismo. São Paulo: Aleph, 2011.			de aquisição
PÉREZ, Luis Di Muro. Manual prático de recepção hoteleira. São Paulo: Roca, 2014.	0	Não	Em processo de aquisição
PERUSSO, André; FRAXINO, André. Inglês para profissionais de turismo. São Paulo: Disal, 2011.	08 ex.	Não	Disponível
PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Pearson, 2005.	05 ex.	Sim (Pearson)	Disponível
PIMENTEL, Thiago D. (Org.). Políticas públicas de turismo no Brasil. Salvador: Motres, 2022.	(Digital)	Sim (Web - Repositório)	Disponível (Web)
POSSAMAI, Ana Maria P. Turismo, história e gastronomia. Caxias do Sul: Educs, 2011.	0	Não	Em processo de aquisição
QUADROS, R. M.; KARNOOPP, L. B. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.	05 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
REILY, Lucia. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papirus, 2004.	0	Não	Em processo de aquisição
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. 3. ed. São Paulo: Global, 2015.	04 ex.	Sim (Pearson)	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
RICHTER, Monika. Elaboração de roteiros. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.	(Digital)	Sim (Web - Cecierj)	Disponível (Web)
ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. São Paulo: Pearson, 2010.	0	Sim (Pearson)	Disponível (Digital)
RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010.	04 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
RUSCHMANN, Doris. Turismo no Brasil: análise e tendências. São Paulo: Manole, 2002.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
SASSAKI, Romeu Kazumi. As sete dimensões da acessibilidade. São Paulo: Larvatus Prodeo, 2022.	0	Não	Em processo de aquisição
SCHMIDT, Flávio. Do ponto de vista de relações públicas. São Paulo: Sicurezza, 2011.	0	Não	Em processo de aquisição
SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.	10 ex.	Não	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
SILVA, Andréa S. M. Guia de conversação Langenscheidt: inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	10 ex.	Não	Disponível
SILVA, Renata. Técnicas de elaboração de roteiros turísticos. Indaial: Uniasselvi, 2013.	0	Não	Em processo de aquisição
SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor. 13. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	03 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
TORRE, Francisco de la. Agências de viagens e transportes. São Paulo: Roca, 2003.	0	Não	Em processo de aquisição
TRIGO, Luiz G. G. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2003.	02 ex.	Não	Disponível
TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.	05 ex.	Não	Disponível
URRY, John. O olhar do turista. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007.	05 ex.	Não	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
WAINBERG, Jacques A. Turismo e comunicação. São Paulo: Contexto, 2003.	03 ex.	Não	Disponível
WALKER, Robin; HARDING, Keith. Tourism 1: provision. Oxford: OUP, 2006.	0	Não	Em processo de aquisição
WALKER, Robin; HARDING, Keith. Tourism 2: encounters. Oxford: OUP, 2007.	0	Não	Em processo de aquisição
WEARING, Stephen. Ecoturismo. São Paulo: Manole, 2001.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
YANES, Adriana. Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos. São Paulo: Saraiva, 2014.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
YANES, Adriana. Meios de hospedagem. São Paulo: Érica, 2014.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
ZITTA, Carmem. Organização de eventos. São Paulo: Senac, 2014.	0	Não	Em processo de aquisição

PLANILHA 2: ACERVO DA BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
ABBAGNANO, Nicola. História da filosofia . 6. ed. Lisboa: Presença, 2000.	0	Não	Solicitada compra
ACERENZA, Miguel Angel. Promoção turística: um enfoque metodológico . São Paulo: Pioneira, 1991.	02 ex.	Não	Disponível
ALMEIDA, Luiz Sávio de. A república e o movimento operário em Alagoas . Maceió: Edufal, 1989.	0	Não	Solicitada compra
ALMEIDA, Luiz Sávio de. História dos costumes, usos e (ab)usos nas Alagoas . Maceió: Edufal, 2010.	0	Não	Solicitada compra
AMORIM NETO, Renato Ávila C. Estudo dos principais folguedos natalinos de Alagoas . Maceió: Cefet/AL, 2008.	01 ex.	Não	Disponível
AMORIM, Igor Araújo de. A história do guerreiro alagoano . Maceió: Cefet/AL, 2004.	01 ex.	Não	Disponível
ANDRADE, Cândido T. S. Curso de relações públicas . 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.	0	Não	Solicitada compra
ANSARAH, Marília G. R. Turismo: segmentação de mercado . 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.	01 ex.	Não	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever artigos científicos. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
ARAGÃO, J. W. M.; MENDES NETA, M. A. H. Metodologia científica. Salvador: UFBA, 2017.	(Digital)	Sim (Web - Repositório)	Disponível (Web)
ÁVILA, Carmen D'. As boas maneiras. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1958.	0	Não	Solicitada compra
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012.	0	Não	Solicitada compra
BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2014.	09 ex.	Sim (Pearson)	Disponível
BARBOSA, Isabela M. P. Mãe Neide Oyá D'Oxum e a influência no turismo gastronômico. Natal: UFRN, 2023.	(Digital)	Sim (Web - Repositório)	Disponível (Web)
BARBOSA, Jorge. Afinal quem somos nós? Urupema: Revista da Cultura Alagoana , n. 2, 2007.	0	Não	Solicitada compra
BARRETO, Margarita. Turismo e legado cultural. 5. ed. Campinas: Papirus, 2004.	0	Não	Solicitada compra
BARROS FILHO, Clóvis de. Ética na comunicação. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.	0	Sim (Pearson)	Disponível (Digital)

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação. São Paulo: Atlas, 2008.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
BENI, Mário Carlos. Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão. Barueri: Manole, 2012.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
BENNETT, M. O livro da etiqueta corporativa. São Paulo: Publifolha, 2010.	0	Não	Solicitada compra
BERLO, David K. O processo da comunicação. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.	0	Não	Solicitada compra
BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
BOBBIO, Norberto et al. Dicionário de política. 5. ed. Brasília: UnB, 1998.	0	Não	Solicitada compra
BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru: Edusc, 2002.	0	Não	Solicitada compra
BRANDÃO, Alfredo. Crônicas alagoanas. Maceió: Casa Ramalho, 1939.	0	Não	Solicitada compra
BRANDÃO, Moreno. História de Alagoas. Arapiraca: Edufal, 2004.	03 ex.	Não	Disponível
BRASIL. Ministério do Turismo. Manual de orientações em turismo: dicas de atendimento a	(Digital)	Sim (Web - Público)	Disponível (Web)

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
turistas com deficiência. Brasília: MTur, 2009.			
BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Brasília: MTur, 2010.	(Digital)	Sim (Web - Público)	Disponível (Web)
BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.	0	Não	Solicitada compra
BRITO, Cássia. Etiqueta e marketing pessoal. São Paulo: Érica, 2014.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
BULGARELLI, Cláudio. História da hotelaria em Alagoas. Maceió: Ideias, 2011.	0	Não	Solicitada compra
BURSZTYN, Marcel (Org.). Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Brasiliense, 2010.	0	Não	Solicitada compra
CAMPOS, Célia. Uma visualidade: trajetória e crítica na pintura alagoana. São Paulo: Escrituras, 2000.	0	Não	Solicitada compra
CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.	0	Não	Solicitada compra
CAPOVILLA, Fernando C. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico. São Paulo: Edusp, 2017.	0	Não	Solicitada compra
CARRAHER, David W. Senso crítico. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2015.	0	Não	Solicitada compra

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
CARVALHO FILHO, José dos S. Manual de direito administrativo . 35. ed. São Paulo: Atlas, 2021.	01 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
CASSARRO, Antonio C. Sistemas de informações para tomadas de decisões . 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.	0	Não	Solicitada compra
CASTELO BRANCO, José E. Transporte aéreo: economia e administração . São Paulo: Cengage, 2010.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
CASTRO, Kátia L. Turismo de incentivo . Maceió: Cefet/AL, 2005.	0	Não	Solicitada compra
CESCA, Cleuza G. Organização de eventos . 13. ed. São Paulo: Summus, 2008.	03 ex.	Sim (Pearson)	Disponível
CESCA, Cleuza G. Relações públicas para iniciantes . São Paulo: Summus, 2012.	03 ex.	Sim (Pearson)	Disponível
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020.	07 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
CORPAS, Jaime et al. Aula internacional 1 e 2 . Barcelona: Difusión, 2013.	0	Não	Solicitada compra
CORRÊA, C. H. W. Turismo, comunicação e cultura na	(Digital)	Sim (Web - Repositório)	Disponível (Web)

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
era digital. Macapá: Unifap, 2016.			
CORTELLA, Mario Sergio. Qual é a tua obra? . 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.	0	Não	Solicitada compra
COSTA, Aloysio T. Como organizar congressos e convenções . São Paulo: Nobel, 1990.	0	Não	Solicitada compra
CÔRTES, Pedro L. Administração de sistemas de informação . São Paulo: Saraiva, 2008.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
CREPALDI, Silvio A. Curso básico de contabilidade de custos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
CRISÓSTOMO, Francisco R. Turismo e hotelaria . São Paulo: DCL, 2008.	0	Não	Solicitada compra
DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil? . Rio de Janeiro: Rocco, 1986.	06 ex.	Não	Disponível
DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das habilidades sociais . Petrópolis: Vozes, 2009.	0	Não	Solicitada compra
DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural . São Paulo: Saraiva, 2006.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. O banguê nas Alagoas . Rio de Janeiro: Topbooks, 2006.	01 ex.	Não	Disponível
DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução à	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
ciência do direito. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.			
DORNELLES, Souvenir M. G. Relações públicas: quem sabe, faz e explica. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.	03 ex.	Não	Disponível
DRAIBE, Sônia. Tendências e perspectivas na avaliação de políticas. São Paulo: IEE, 2001.	0	Não	Solicitada compra
FANJUL, Adrian (Org.). Gramática y práctica de español. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014.	02 ex.	Não	Disponível
FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico. 8. ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2007.	0	Não	Solicitada compra
FONSECA, E. F. A criança como turista. Niterói: UFF, 2015.	(Digital)	Sim (Web - Repositório)	Disponível (Web)
FRANÇA FILHO, Genauto C. Terceiro setor, economia social e solidária. Bahia Análise & Dados, 2002.	(Digital)	Sim (Web - Público)	Disponível (Web)
FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1993.	0	Não	Solicitada compra
FREUND, Francisco T. Festas e recepções. Rio de Janeiro: Senac, 2021.	0	Não	Solicitada compra
FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. Brasília: UnB, 2006.	03 ex.	Sim (Pearson)	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
FRITZEN, Silvino J. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. Petrópolis: Vozes, 2014.	0	Não	Solicitada compra
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.	05 ex.	Não	Disponível
GEAR, Jolene. Cambridge preparation for the TOEFL test. 4. ed. Cambridge UP, 2014.	05 ex.	Não	Disponível
GELABERT, Maria J. Producción de materiales para el turismo. Madrid: SGEL, 2010.	0	Não	Solicitada compra
GIMENES-MINASSE, Maria H. Gastronomia e turismo. São Paulo: Senac, 2015.	0	Não	Solicitada compra
GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.	0	Não	Solicitada compra
GRAEML, Alexandre R. Sistemas de informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
GRETZEL, Ulrike et al. Smart tourism. Electronic Markets, 2015.	(Artigo)	Sim (Web - Periódico)	Disponível (Web)
GUEDES, Maria H. S. Oficina da brincadeira. 4. ed. Rio de Janeiro: Spirit, 2007.	0	Não	Solicitada compra
HEGEL, G. W. F. Introdução à história da filosofia. São Paulo: Hemus, 2004.	04 ex.	Não	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
HISRICH, Robert D. Empreendedorismo . 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.	05 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
IGNARRA, L. Renato. Fundamentos do turismo . 3. ed. São Paulo: Cengage, 2013.	03 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
JAEGER, Werner. Paidéia . 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.	05 ex.	Não	Disponível
JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico . São Paulo: Cultrix, 2011.	0	Não	Solicitada compra
JULIANO, Márcio de C. Empreendedorismo . Londrina: Editora Educacional, 2016.	0	Não	Solicitada compra
KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
KEEDI, Samir. Logística de transporte internacional . 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.	0	Não	Solicitada compra
KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo . 3. ed. São Paulo: Aleph, 2009.	0	Não	Solicitada compra
LACERDA, Gabriela (Org.). Avaliar para transformar . Rio de Janeiro: FGV, 2025.	(Digital)	Sim (Web - FGV)	Disponível (Web)
LAFER, Celso. A nova configuração mundial do poder . São Paulo: Paz e Terra, 2009.	05 ex.	Não	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil . Belo Horizonte: C/Arte, 2009.	0	Não	Solicitada compra
LAROUSSE. Dicionário Larousse: espanhol-português . São Paulo: Larousse, 2012.	01 ex.	Não	Disponível
LAS CASAS, Alexandre L. Qualidade total em serviços . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
LEÃO, Célia. Boas maneiras de A a Z . São Paulo: STS, 2003.	0	Não	Solicitada compra
LEMON, Amália I. G. Turismo: impactos socioambientais . São Paulo: Hucitec, 2001.	0	Não	Solicitada compra
LEONE, George S. G. Curso de contabilidade de custos . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	06 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
LIMA, Ivan F. Geografia de Alagoas . Maceió: Ed. do Autor, 1965.	0	Não	Solicitada compra
LUCKESI, Cipriano. Introdução à filosofia . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2015.	05 ex.	Não	Disponível
LUNA, Alexandre. ManGve: implantando governança ágil . Rio de Janeiro: Brasport, 2011.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
MACHADO NETO, Manoel. Rs de relações públicas plenas . 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.	03 ex.	Não	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
MAIORKI, G. J. A indicação geográfica de produtos. Interações, 2015.	(Artigo)	Sim (Web - Periódico)	Disponível (Web)
MARCONI, Joe. Relações públicas. São Paulo: Cengage, 2009.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2013.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
MASI, Domenico De. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.	05 ex.	Não	Disponível
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
MELO NETO, Francisco P. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2007.	0	Não	Solicitada compra
MIDDLETON, Victor. Marketing de turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
MILITÃO, Albigenor. S.O.S dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014.	0	Não	Solicitada compra
MONDOLFO, Rodolfo. Origens da filosofia. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1964.	0	Não	Solicitada compra
MORAES, Dênis de. Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003.	0	Não	Solicitada compra

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
MOREIRA, Adriano. Teoria das relações internacionais. 6. ed. Coimbra: Almedina, 2016.	0	Não	Solicitada compra
MORENO, C. Cinco estrellas: español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.	0	Não	Solicitada compra
MOTA, Carlos G. Viagem incompleta. São Paulo: Senac, 2000.	0	Não	Solicitada compra
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. 4. ed. Cambridge UP, 2015.	05 ex.	Não	Disponível
NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. 40. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.	03 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria. São Paulo: Atlas, 2013.	03 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
NIELSEN, Christian. Turismo e mídia. São Paulo: Contexto, 2002.	0	Não	Solicitada compra
OLIVEIRA, Diney A. N. Turismo de consumo. Porto Alegre: Dos Autores, 2023.	0	Não	Solicitada compra
OLIVEIRA, Djalma de P. R. Planejamento estratégico. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2018.	04 ex.	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível
OLIVEIRA, Luciano M. English for tourism students. São Paulo: Roca, 2001.	0	Não	Solicitada compra

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
OXFORD UNIVERSITY PRESS. Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês . 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2018.	10 ex.	Não	Disponível
PADOVEZE, Clóvis L. Contabilidade gerencial . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
PESCE, Bel. A menina do vale . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.	0	Não	Solicitada compra
PINTO, José Maurício P. Desafios à implementação sustentável . Maceió: Ufal, 2002.	(Digital)	Sim (Web - Repositório)	Disponível (Web)
POHL, Alison. Welcome to Brazil: Level 2 . Oxford: OUP, 2013.	0	Não	Solicitada compra
POLO SEBRAE. Manual de boas práticas para turismo de base comunitária . Bonito: Sebrae/MS, 2024.	(Digital)	Sim (Web - Sebrae)	Disponível (Web)
PRADO JR, Caio. História econômica do Brasil . São Paulo: Brasiliense, 2012.	03 ex.	Não	Disponível
PRODANOV, Cleber C. Metodologia do trabalho científico . Novo Hamburgo: Feevale, 2013.	0	Não	Solicitada compra
REALE, Miguel. Lições preliminares de direito . 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
REIS, Joel. Sou produtor de eventos . São Paulo: Senac, 2018.	05 ex.	Não	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica . 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.	0	Não	Solicitada compra
RONÁ, Ronaldo Di. Transportes no turismo . Barueri: Manole, 2002.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
RUA, Maria das Graças. Políticas públicas . Florianópolis: UFSC, 2009.	0	Não	Solicitada compra
SACKS, Oliver. Vendo vozes . São Paulo: Cia das Letras, 2010.	0	Não	Solicitada compra
SANTOS, Boaventura de S. A universidade no século XXI . São Paulo: Cortez, 2010.	0	Não	Solicitada compra
SANTOS, Milton. Espaço e sociedade . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.	0	Não	Solicitada compra
SASSAKI, Romeu K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos . 9. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2019.	0	Não	Solicitada compra
SCHWARTZ, Gisele M. Atividades recreativas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	0	Sim (Minha Biblioteca)	Disponível (Digital)
SILVA, Andrea Costa. A importância da identidade cultural . Maceió: Cefet, 2007.	0	Não	Solicitada compra
SILVA, David L. B. Confiança em redes de cooperação . RBTur, 2020.	(Artigo)	Sim (Web - Periódico)	Disponível (Web)
SILVA, Ernani L. Desenvolvimento prático de	0	Não	Solicitada compra

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.)	VIRTUAL	SITUAÇÃO
agência. Maceió: Cefet, 2004.			
STOTT, Trish; REVELL, Rod. Highly recommended: English for the hotel and catering industry. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.	0	Não	Solicitada compra
WOOD, Neil. Tourism and catering. Oxford: Oxford University Press, 2003.	0	Não	Solicitada compra

PLANILHA 3 – OUTROS ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS

Obras disponíveis no acervo que não compõem as bibliografias básica ou complementar das componentes curriculares, mas servem de suporte à formação acadêmica.

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.) / TIPO	SITUAÇÃO
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 17. ed. São Paulo: Atlas, 2021.	03 ex.	Disponível
BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo . 14. ed. São Paulo: Senac, 2019.	03 ex.	Disponível
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. T. Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia . 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.	(Digital)	Disponível (BV)
BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996 . Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Brasília: Senado Federal, 1996.	(Digital)	Disponível (BV)
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira com HP12C e Excel . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2020.	05 ex.	Disponível
BRUZZI, Dermeval Guillarducci. Gerência de projetos . Brasília: Senac-DF, 2004.	05 ex.	Disponível
CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	01 ex.	Disponível
COOPER, Chris et al. Turismo: princípios e prática . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	04 ex.	Disponível
DAVIDSON, Theresa. Inglês para hotelaria . Fortaleza: Sebrae, 1996.	05 ex.	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.) / TIPO	SITUAÇÃO
DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. Comportamento humano no trabalho . Vol. 1 e 2. São Paulo: Pioneira, 2004.	03 ex.	Disponível
DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 2. ed. São Paulo: Futura, 2011.	04 ex.	Disponível
FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: razão e emoção no comportamento organizacional . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.	10 ex.	Disponível
FONSECA, Marcelo Traldi. Tecnologias gerenciais de restaurantes . 8. ed. São Paulo: Senac, 2022.	05 ex.	Disponível
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 14. ed. São Paulo: Pearson, 2017.	09 ex.	Disponível
HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner. Teorias da personalidade . 4. ed. São Paulo: Artmed, 2000.	03 ex.	Disponível
LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo . São Paulo: Saraiva, 2012.	03 ex.	Disponível
LINDENBERG, K.; HAWKINS, D. E. (Orgs.). Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão . São Paulo: Senac, 1999.	02 ex.	Disponível
LONGMAN. Dictionary of Contemporary English (The complete guide to written and spoken English). 6. ed. London: Longman, 2014.	05 ex.	Disponível
MARQUEZ, Amadeu. Dicionário inglês-português / português-inglês . São Paulo: Ática, 2006.	05 ex.	Disponível
MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia cultural . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.	05 ex.	Disponível

REFERÊNCIA (ABNT)	FÍSICO (Qtd.) / TIPO	SITUAÇÃO
MENDONÇA, Rita; NEIMAN, Zysman (Orgs.). Ecoturismo no Brasil . Barueri: Manole, 2003.	05 ex.	Disponível
PETROCCHI, Mario. Gestão de polos turísticos . 2. ed. São Paulo: Futura, 2009.	02 ex.	Disponível
PUCCINI, Ernesto Coutinho. Matemática financeira e análise de investimento . Florianópolis: UFSC, 2005.	05 ex.	Disponível
SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração financeira . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	02 ex.	Disponível
SOUZA, Alceu. Decisões financeiras e análises de investimentos . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	02 ex.	Disponível
TRIGO, Luiz Gonzaga G. A viagem: caminhada através do turismo . 3. ed. São Paulo: Aleph, 2000.	02 ex.	Disponível
VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita . 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	03 ex.	Disponível
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.	08 ex.	Disponível
WEY, Hebe. O processo de relações públicas . São Paulo: Pioneira, 1989.	05 ex.	Disponível